

Direitos de Deficientes Militares Ameaçados

ADFA

Alerta Contra

Revogação de Legislação

Pág. 3

Reunião na Sede Nacional, Sábado, 21 de Janeiro

21.^a

Assembleia Geral da FMAC

reforça a responsabilidade dos governos
de todo o Mundo na aplicação
da legislação aprovada em Lisboa

Centrais



I.K.K. - 9.º Congresso Internacional de Cegos de Guerra

Centrais

Chefe do Estado Maior do Exército
assume e garante aos deficientes
militares acesso pleno à assistência
médica e ajudas técnicas

Pág. 2

Convívios de Natal
e 20.º Aniversário
da nossa delegação
do Porto congregam
a família ADFA

Pág. 6

Assembleia Geral Nacional Extraordinária

Convocatória

Nos termos do disposto nos art.º 25.º, 26.º e 30.º – n.º 1 dos Estatutos, convocam-se todos os associados para a Assembleia Geral Nacional que reunirá extraordinariamente na Sede da ADFA, em Lisboa, pelas 14.00 horas do dia 11 de Fevereiro de 1995, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único:

Revisão Estatutária – discussão na especialidade. Nos termos do n.º 2 do art.º 32.º dos Estatutos, se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos sócios, a Assembleia Geral Nacional reunirá 30 minutos depois com qualquer número de associados.

ADFA, 30 de Dezembro de 1994

M.A.G.N.

O Presidente

Joaquim Francisco Couceiro Ferreira

Seminário da CML Apoio domiciliário na cidade de Lisboa

O pelouro da Acção Social da Câmara Municipal de Lisboa, organizou no passado dia 13 de Dezembro, na Sede da ADFA, um Seminário subordinado ao tema "Apoio domiciliário" na cidade de Lisboa". Reuniram-se dirigentes, autarcas e técnicos que trabalham nesta área e durante os trabalhos trocaram informação sobre experiências e debateram sobre o presente e as perspectivas futuras do apoio domiciliário.

O encontro presidido pela vereadora Sara Amâncio, contou com a presença do presidente da Direcção da ADFA, que na sessão informal de abertura fez uma intervenção onde se congratulou pelo facto de, pela primeira vez, se estar a realizar na Sede da ADFA uma reunião do organismo que nos cedeu o terreno e que construiu os arruamentos envolventes da mesma, tendo dado desta forma um contributo fundamental para que se pudesse construir esta casa.

1º de Dezembro Comemorações da Independência de Portugal

Como habitualmente realizaram-se no dia 1 de Dezembro as Comemorações da Independência de Portugal, organizadas pela SHIP, no monumento dos Restauradores e no Salão Nobre do Palácio da Independência onde se realizou uma Sessão Solene presidida pelo Presidente da República que, retomando uma tradição republicana, assinou o Livro de Honra.

A ADFA fez-se representar pelos presidente e tesoureiro da Direcção Central que assinaram também o Livro de Honra.



Audiência concedida pelo general CEME

No passado dia 29 de Dezembro de 1994, os Presidentes da Direcção Central, José Arruda e do Conselho Fiscal Central, António Neves, deslocaram-se ao Estado-Maior do Exército, onde foram recebidos por Sua Excelência o Chefe de Estado-Maior do Exército, General Octávio Calderon Cerqueira Rocha. Esta audiência, já solicitada há algum tempo, tinha por finalidade apresentar ao Gen CEME algumas das preocupações e anseios da ADFA, referentes a aspectos específicos da problemática dos deficientes militares. Da agenda preparada para a reunião, constavam os seguintes pontos:

1. Revogação da Legislação sobre Deficientes Militares;
2. Assistência médica e protésica do HMP;
3. Transferência dos internados no serviço 6, e apoio aos PALOP's;
4. Direito ao fornecimento de ajudas técnicas aos DFA's no activo;
5. Fornecimento de ajudas técnicas aos DFA's cegos;
6. Atribuição da gratificação (Prémio de Salto) aos DFA's Páraquedistas.

O General Cerqueira Rocha ouviu, com muito interesse, a breve exposição feita pelo Presidente da DC, que expressou as nossas preocupações e apreensões sobre as notícias vindas, recentemente, a público e que referiam

uma hipotética revogação da Legislação aplicada aos Deficientes Militares. A este propósito, o nosso anfitrião, mostrou-se desconfiado de qualquer iniciativa nesse sentido, manifestando, pelo contrário, uma total solidariedade para com todos aqueles que deram o melhor de si ao serviço da Pátria e das Forças Armadas. O General CEME, expressou, também, a sua total disponibilidade e empenhamento em, rapidamente, dar a melhor solução e encaminhamento aos outros pontos da agenda. Sobre o caso do Anexo do HMP, deu a conhecer algumas directivas já defendidas e, a propósito da assistência médica, protésica e fornecimento de ajudas técnicas, deunos, o General Cerqueira Rocha, a garantia de que, no presente e no futuro, tudo seria prontamente atendido.

Um dos pontos da agenda que terá que ser tratado em outras instâncias, porque implica feitura de legislação, é o da gratificação aos DFA's páraquedistas, mas, para o qual, o General CEME se mostrou também bastante receptivo e sensibilizado.

Terminada a reunião e apresentados os tradicionais cumprimentos e votos de Bom Ano Novo, os responsáveis da ADFA retiraram-se com a convicção de que deixaram no Chefe de Estado-Maior do Exército, um conhecimento mais

profundo de algumas das nossas preocupações e realidades, trazendo, por outro lado, a certeza da amizade e da solidariedade do General Cerqueira Rocha,

bem como do seu empenhamento e compreensão para com todos os assuntos relacionados com os DFA's e a ADFA.

A.N.

Tipografia-Escola, um projecto com futuro

De harmonia com o desejo da ADFA da ampliação de espaço e capacidades da nossa Tipografia-Escola, para uma mais eficaz intervenção na formação de pessoas deficientes e na área de artes gráficas, na perspectiva equacionada pelo Ministério da Defesa Nacional de que se encontrasse o espaço que satisfizesse os nossos objectivos, face à precariedade das instalações sediadas no anexo do Hospital Militar, em Campolide, prefilou-se a hipótese da transferência daquele centro de formação para a Rua do Sacramento, para um espaço não utilizado e atribuído ao Estado-Maior do Exército.

No sentido da implementação deste projecto, reuniram o Dr. Elias Quadros, Director-Geral de Infraestruturas do Ministério da Defesa Nacional, e o Dr. António Charana, na sua qualidade de Director dos Serviços de Reabilitação do Ministério do Emprego e da Segurança Social, com elementos da

Direcção da ADFA, tendo ficado, na oportunidade, assente o empenhamento de ambos os ministérios na sua concretização, devendo o projecto de arquitectura para as alterações a introduzir no espaço destinado, conjuntamente com o cálculo possível de custos, ser apresentada ao Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Em sequência, e preparado o dossier correspondente, foi o mesmo entregue, nos últimos dias do ano transacto, naquele instituto, estando a Direcção Central da nossa associação a envidar esforços para entrar em contacto com as mais altas entidades que prestarão apoio à iniciativa, no sentido de conseguir a sua concretização no mais curto espaço de tempo possível, sabido como é o grande interesse que a ADFA há tantos anos dedica a esta área de formação e que, simultaneamente, tem constituído uma importante fonte de emprego para deficientes.

ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Av. Padre Cruz — Edifício ADFA — 1600 LISBOA — TELEFS.: 757 04 22 / 0502 / 0583 / 0645 / 0702 / 0781 — FAX 757 13 19

TRANSPORTES: Autocarros, 3 e 47, em frente ao Lar Militar, a 150 metros da ADFA. Aconselhamos a que se tome o metropolitano até à estação do Campo Grande e que aí se apanhe os referidos autocarros

● ASSISTÊNCIA MÉDICA, PSICOSSOCIAL E JURÍDICA ●

CLÍNICA GERAL
Médico: Dr. Fernando Brito
2.ª Feira 13:00h
5.ª Feira 13:15h

PSIQUIATRIA
Médico: Dr. Proença
5.ª Feira 09:30h
UROLOGIA (Quinzenal)
Médico: Dr. Paulo Val
2.ª Feira 18:00h

PSICOLOGIA CLÍNICA
Dr.ª Fátima Cruz
2.ª Feira 14:00h às 18:00h
4.ª Feira 14:00h às 18:00h

SERVIÇO SOCIAL
Dr.ª Fátima Almeida
2.ª, 4.ª e 6.ª Feiras
09:00 às 12:00h/14:00 às 18:00 h

Marcações: D. Josefa

Solicita-se a todos os associados, que sejam feitas as marcações das consultas com antecedência pelos telefones 7570502/0583/0422/0645/0702/0781.

GAB. JURÍDICO

Dr. António Carreiro
3.ª e 5.ª Feiras
14:00 às 18:00h

• c/ marcação prévia,
(não se dão consultas aos telefone)

Marcações: D.ª Helena Afonso

SETÚBAL

Clínica Dentária

Boca e dentes, próteses e Ortodontia
Condições especiais para sócios e familiares da ADFA

Praceta Fernando Alcobia n.º 19
(por detrás do Centro Comercial do Bonfim)

Horário de funcionamento:
2.ª, 4.ª e 6.ª das 09.00 às 19.00 horas
3.ª e 5.ª das 09.00 às 13.00 horas
marcações pelo telef. 065/524835

♦ mais informações contactar ♦
Delegação da ADFA de Setúbal

DIREITOS FUNDAMENTAIS POSTOS EM CAUSA CONVOCATÓRIA

Reunião de sócios na sede — 21 Janeiro — Sábado às 10 horas

Noticiado, por Órgãos de Informação de Lisboa e Porto, o estudo efectuado, a pedido da Caixa Geral de Aposentações, através do qual se preconiza revogação de Legislação que tocará o inviolável quadro jurídico que garante os justos e reconhecidos direitos dos deficientes militares, tal divulgação, e como o ELO difundiu no seu último número, causou a maior repulsa aos nossos associados para quem, a gravidade da alevisia comunicada, caiu como uma perfeita bomba.

É, para todos nós, muito estranho que tal estudo seja atribuído ao Dr. Eugénio Ramos, ex-Secretário de Estado da Defesa Nacional e, posteriormente, das Infraestruturas e Novas Tecnologias de Defesa, com quem a ADFA, durante anos, negociou toda a Legislação publicada a partir de Julho de 1987 mas, na verdade, tal realidade, até hoje, ainda não foi desmentida. A ser verídica essa informação, custa-nos ver afirmações transcritas, saídas da pena de alguém que foi, durante tanto tempo, o principal dialogador, por parte do Governo, com a ADFA e que tanta abertura sempre demonstrou, efectivamente, no entendimento dos nossos problemas e na resolução de tantos deles.

Choca-nos, por outro lado, que possamos estar em causa quaisquer direitos dos Deficientes Militares quando, durante a realização, em Lisboa, da "6ª Conferência Mundial sobre Legislação" da FMAC, o Chefe de Estado, o Primeiro-Ministro e o Ministro da Defesa Nacional, reafirmaram e realçaram o positivo papel interventor e de equilíbrio na sociedade portuguesa que a ADFA sempre desempenhou nos seus 20 anos de existência. Não entendemos, ainda, como é possível, garantida que foi, naquela ocasião, a ampliação dos direitos já consignados, ser agora posto em causa o edifício legislativo onde assenta o reconhecimento, por parte da Nação, à dignidade daqueles que a serviram sem olhar ao sacrifício da sua própria vida.

Ante a perspectiva apresentada, dentro do quadro de debate que a mesma exige, a ADFA vai promover uma série de encontros com os associados que, ante a gravidade do que se prevê venha a suceder, terão que tomar atitude firme, já que as formas de actuação a empreender ultrapassam a capacidade de decisão dos próprios Órgãos Sociais.

Convocam-se, assim, todos os associados, a nível nacional, para uma reunião, da maior importância, a iniciar às 10.00h da manhã, do próximo dia 21 de Janeiro, Sábado, a prolongar-se pela tarde, para a qual se pede a sua comparecência massiva, a fim de debatermos na Sede os seguintes pontos:

1. Equacionamento dos problemas suscitados com a revogação de Legislação e formas de intervenção a desenvolver.

2. Ponto da situação do projecto de Revisão Estatutária, que será levado à Assembleia Geral Nacional Extraordinária, no dia 11 de Fevereiro de 1995.

Comparece! É o teu futuro que está em causa.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1994
A DIRECÇÃO CENTRAL

Ao Director do Jornal "ELO"

A Delegação do Porto comemorou no dia 7 de Dezembro o seu 20º Aniversário.

A mesa da Assembleia Geral da Delegação (MAGD.) não podia e não quis deixar passar esta data sem realçar o seu verdadeiro significado e importância.

Por isso, enviou para publicação no nosso jornal de Novembro uma mensagem com o seu sentir.

Por erro do jornal Elo na publicação do texto ao trocar a palavra "Delegação" por "Direcção" a MAGD. viu totalmente deturpado o sentido que lhe pretendia dar.

A MAGD. quis com a sua mensagem, somente, prestar justa homenagem à permanente disponibilidade dos associados da Delegação e ao relevante papel que esta tem desempenhado, no contexto da vida associativa da ADFA, porque entende que são estes os primeiros e maiores credores do nosso reconhecimento na passagem do 20º Aniversário da Delegação.

Abel Fortuna, Luís Noronha, Manuel Magano.

Do Director

Assumindo o lamentável erro de transcrição por parte de quem repro-

duziu para o sistema informático do ELO a carta da MAGD da Delegação do Porto, publicada na última edição e dedicada ao 20º aniversário daquela delegação, afirmo não ter havido qualquer intenção de alteração do texto para além do incompreensível lapso do digitador.

Assim onde se transcreveu "A MAGD do Porto não quer deixar passar a comemoração do 20º Aniversário da fundação da Delegação do Porto sem vir, pelo jornal que a todos nos une, realçar o alto significado que a data encerra, pelo papel que a Direcção tem sabido desempenhar no contexto da vida associativa da ADFA..." , deveria ter sido reproduzido correctamente "A MAGD do Porto não quer deixar passar a comemoração do 20º Aniversário da Delegação do Porto sem vir, pelo jornal que a todos nos une, realçar o alto significado que a data encerra, pelo papel que a Delegação tem sabido desempenhar no contexto da vida associativa da ADFA..."

É notória a alteração do sentido correspondente ao significado que a MAGD do Porto pretendia dar ao texto, pelo que apresento aquele Órgão Social da Delegação as minhas mais profundas desculpas

Patuleia Mendes

Valor das quotas para 1995

Recordamos a todos os associados que, por deliberação da Assembleia Geral Nacional Ordinária de 16 de Abril do ano corrente, é de 500\$00 mensais o montante da quota para o ano de 1995.

Por outro lado, e não havendo qualquer imprevisto, será feito, durante o mês de Janeiro de 1995, o levantamento na Caixa Geral de Depósitos do valor das quotas correspondentes ao primeiro semestre (3000\$00), relativamente aos associados que optaram pelo sistema de pagamento por desconto em conta bancária.

Está, neste momento, em fase adiantada de estudo um cartão a emitir, o qual identificará o associado e terá, em princípio, a validade correspondente ao estado de pagamento das suas quotas. Logo que oportuno, o Elo divulgará mais detalhes sobre este novo documento identificativo.

Para mais eficaz contacto recomenda-se o preenchimento da nova ficha de inscrição, solicitando, para já, aos associados que residam em áreas cujo Código Postal seja alterado, a partir de Janeiro de 1995, o comuniquem para a Sede Nacional ou Delegações da nossa Associação.

As quotas, como elemento activo da participação associativa, são também a demonstração do reflexo solidário da nossa forma colectiva de entreatajuda e a certeza de que acreditamos no presente e futuro da nossa Casa.

Programa

"Novos Horizontes"
22 de Janeiro
10 horas da manhã - TV2

O programa "Novos Horizontes" subordinado ao tema "Colóquio" A Imagem dos Deficientes na Imprensa" e 20º Aniversário do Jornal "ELO", da ADFA", será emitido no dia 22 de Janeiro de 1995, às 10 horas da manhã, na TV2.

EDITORIAL

Inicia-se, mais um ano, com a entrada, pelas nossas portas dentro, de imagens arrepiantes, até para quem combateu, que transportam para os nossos lares a realidade brutal da guerra que consome vidas, consciências e inocências, quer na Bósnia quer na Tchetchénia, para reportar os conflitos que, neste momento, mais significativamente, demonstram a avidez de matar e de destruir do género humano. Não nos indignam menos as razões, dos fundamentalismos ideológicos que, no final do ano transacto, pareciam não hesitar em fazer explodir, sobre uma grande Metrópole, um avião com cerca de duas centenas de pessoas a bordo. Perguntamo-nos: afinal, para onde vai a humanidade?

Que efeitos práticos poderá trazer para o Mundo que 1995 seja considerado o Ano Internacional da Tolerância? Deparam-se-nos, a cada passo, violações dos mais elementares direitos humanos e, neste campo, não podemos esquecer Timor, onde a violência e a tentativa de apagamento da identidade cultural de um povo, são o pão diário dos seus habitantes, por outro lado parece ainda periclitante a manutenção da paz conseguida, quer em Angola, quer no Médio Oriente.

Não faria falta que se instituisse o Ano Internacional da Tolerância para que não reconhecêssemos a sua necessidade, já que ela, como a Paz, celebrada no primeiro dia de cada ano, e diários da Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra são, também parte da nossa bandeira e sentimentos profundamente enraizados nos nossos corações.

Tais sentimentos, é fundamental, que afflorem neste ano a nascer, nas nossas mais diversas atitudes associativas, aproximando-se a concretização da Revisão Estatutária e o início do acto eleitoral, seguramente, já implementado dentro do novo quadro dela resultante; hoje, é fulcral a manutenção de um clima de concórdia e tolerância nunca inimigas da firmeza e diversidade de opiniões, para que, o futuro da nossa associação e, por razão óbvia, o nosso próprio se construa, assente em entendimento, companheirismo e amizade.

É, paradoxalmente, maior o que nos une do que o que nos divide! Pequenas querelas ou dissensões por questões, quantas vezes pontuais ou de mera circunstância, são ínfimas gotas no mar da razão porque nos congregamos: a nossa deficiência, em lugar primeiro, a nossa dignidade e direito de ser cidadãos, na exacta plenitude que tal termo encerra. Reforçar a nossa coesão, aglutinar as nossas ideias, nortear os nossos objectivos é a certeza mais forte que termos de nos mantermos vivos, activos e reconhecidos por uma sociedade que não hesitará em, ao ver-nos descongregados, nos remeter para o esquecimento, para o abandono, para o desprezo, a passos curtos mas de gigante, no caminho para a desinercção e marginalização sociais.

A DIRECÇÃO CENTRAL

Novos preços de assinatura para 1995

Tal como o Elo divulgou no último número, será do montante de 1200\$00 o preço da sua assinatura anual para o ano 1995.

Esperamos continuar a contar com a sua disponibilidade para acompanhar as temáticas e problemática divulgada pelo nosso jornal, sugerindo-lhe que nos comunique a alteração do código postal da sua morada, caso a mesma, eventualmente, se verifique a partir de Janeiro do próximo ano. Tal comunicação poderá ser fornecida através dos telefones (01) 7570422 e 7570502 - Ext. 213, ou para a seguinte direcção:

Jornal ELO — Gabinete de Informação e Relações Públicas — Edifício ADFA — Avenida Padre Cruz — 1700 Lisboa

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

Por uma sociedade que seja mesmo para todos

Texto:
Armando Roque

Foi promovida pelas ONG membros do Grupo de Diálogo uma reunião, que se realizou na Sede da ADFA, no dia 2 de Dezembro, por ocasião das comemorações do dia Internacional da Pessoa com Deficiência, onde foi apresentado um relatório elaborado no Fórum Europeu para as pessoas com deficiência, em Bruxelas, nos dias 17 e 18 de Outubro, na Sessão Plenária sobre os Direitos Humanos.

Nesse Fórum foram discutidos os problemas relativos à definição Europeia de: Pessoa Com Deficiência; Eugénia; Eutanásia; Vida Independente e Sexualidade; e à sua relação com os Direitos Humanos da Pessoa com Deficiência.

As pessoas com SIDA foram consideradas "bem-vindas dentro do movimento das Pessoas com deficiência. A sua experiência deve ser utilizada para educar as pessoas no nosso movimento acerca desta experiência de opressão e discriminação".

REVOLUÇÃO NA DEFINIÇÃO DE INCAPACIDADE

O Fórum rejeitou a actual classificação de diminuição, incapacidade e deficiência produzida pela Organização Mundial de Saúde. Acordou-se que:

"A pessoa com deficiência é um indivíduo com os seus direitos, colocado em situação de desvantagem, devido ao meio envolvente, às barreiras económicas e sociais que a pessoa, dadas as suas dificuldades, não pode ultrapassar do mesmo modo que os outros cidadãos. Estas barreiras são

entes e como resultado a pesquisa genética tem um parecer muito negativo da deficiência.

No que concerne ao aborto, embora se admita que este deve ser livre, foi "considerado agressivo e causador de implicações que serão usadas como pretexto para terminar quer a vida da pessoa com deficiência quer a vida do feto com deficiência. Isto deverá ser banido."

VIDA AUTÓNOMA

Foi defendido como fundamental que as Pessoas com deficiência sejam encorajadas a definirem o tipo de vida que querem levar. Conseguir isto envolverá a alteração da política de relações com o Estado, prestadores de serviços e organizações de deficientes.

Para se atingirem estes objectivos é necessário criar "Incentivos Europeus para as legislações nacionais abrangendo o apoio ao direito de viver independentemente".

SEXUALIDADE

Sobre a sexualidade foram apresentados casos provados em que mulheres deficientes estavam sendo esterilizadas sem o seu consentimento o que foi considerado um atentado aos direitos humanos. Que as Pessoas com deficiência devem ser consideradas como parte da sociedade e como seres sexuados. A prática sexual deve ser encarada como matéria de escolha pessoal e de liberdade, sem interferência directa de quaisquer profissionais, sejam juristas e ou pessoal médico ou paramédico. A informação sexual deverá ser, preferencialmente, fornecida



todas elas, muitas vezes, reforçadas pelas atitudes marginalizantes da Sociedade".

Na reflexão sobre as Bioéticas, Eugénia (purificação da raça ou eliminação dos defeitos), e Eutanásia foi considerado que os cientistas não se preocuparam em consultar os defici-

por outras Pessoas com deficiência, de harmonia com as suas capacidades. Como conclusão as Pessoas com deficiência devem ter direito à auto-determinação em todos os aspectos da sua sexualidade, seja escolha sexual, ou esterilização ou contracepção.

Texto e fotos:
Carla Mendes

Açores

Reabilitação 90/94

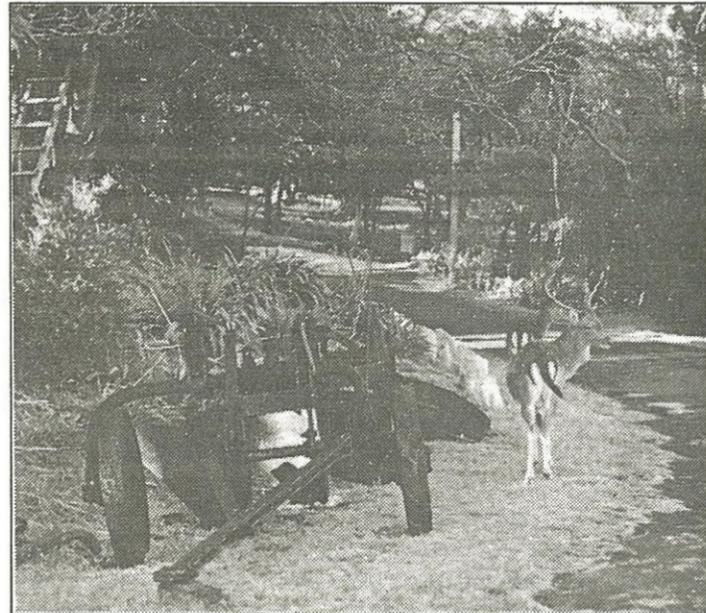
Como vem sendo habitual, a partir do ano de 1990, o Secretariado Nacional De Reabilitação tem protagonizado as actividades oficiais do Dia Internacional do Deficiente, em realizações descentralizadas, no intuito de levar a reflexão e sensibilização das temáticas da reabilitação às mais diversas partes do nosso país.

Este ano foi palco da Reabilitação 90 - 1994, a cidade de Angra do Heroísmo, nos Açores, onde as comemorações do 3 de Dezembro propunham especial incidência sobre o tema "Uma Sociedade para Todos".

A comemoração ocorreu entre 1 e 4 de Dezembro iniciou-se no primeiro daqueles dias com a inauguração de Exposições, Feira de Ajudas Técnicas e Ateliers ao vivo, no Pa-

lácio dos Capitães Gerais, na Escola Superior de Enfermagem, na Direcção Regional dos Assuntos Culturais e no Centro de Educação e Reabilitação da Ilha Terceira. No mesmo dia, presidida pelo Presidente do Governo da Região Autónoma dos Açores, Dr. Mota Amaral, teve lugar, no Teatro Angrense, a Sessão Solene de Abertura da Reabilitação 90 - 1994. Teve lugar, ainda, no mesmo dia uma Corrida Integrada.

No dia 2 de Dezembro, na Escola Superior de Enfermagem, teve lugar a apresentação dos dois primeiros mesas: "O Papel da Família no Processo de Integração da Pessoa com Deficiência", moderada



pela Presidente do Instituto de Acção Social dos Açores, A prof. Doutora Adelaide Batista; "A Doença do Machado-Joseph: Informar / Sensibilizar", moderada pela Chefe da Divisão de Cuidados Essenciais de Saúde da Direcção Regional de Saúde, Dra. Margarida Ferreira.

No dia 3 realizou-se o Seminário - Tema "Uma Sociedade para Todos, que, após a Sessão de Abertura, presidida pelo Secretário Nacional de Reabilitação, Dr. António Charana, se debruçou sobre os painéis seguintes: "Saúde para Todos" moderado pelo Director Regional de Saúde, o Dr. João Alves Martins; "Escola para Todos", moderado pelo Director Regional da Educação, Dr. Manuel Conde; "Integração Económica - Formação Profissional e Emprego" moderado pelo Director Regional do Emprego, o Dr. Luís Bastos; "Integração Social - Mudança de Atitudes" moderado pelo Director Regional de Segurança Social, Dr. Bento Barcelos. As conclusões do Seminário foram lidas durante a Sessão Solene de Encerramento, presidida pelo Ministro da República, Prof. Doutor Mário Pinto.

Na noite do mesmo dia 3, por convite do Secretário Regional da Saúde e Segurança Social, foi oferecido aos participantes e intervenientes nestas jornadas um jantar, no Palácio dos Capitães Gerais, com a presença do Ministro da República, elementos do Governo daquela Região Autónoma e Secretário Nacional de Reabilitação.

No dia 4 as actividades dirigiram-se para a área étnico-cultural com desfiles de filarmónicas, grupo de violas, grupos folclóricos, incluindo uma parte desportiva, designadamente, a equitação.

A ADFA esteve representada nas diversas actividades por Patuleia Mendes, da Direcção Central, Jaime Leite Domingues e Manuel Alegre, da Delegação de Ponta Delgada e Pedro Aça, do nosso Núcleo de Angra do Heroísmo.

A CIDADE

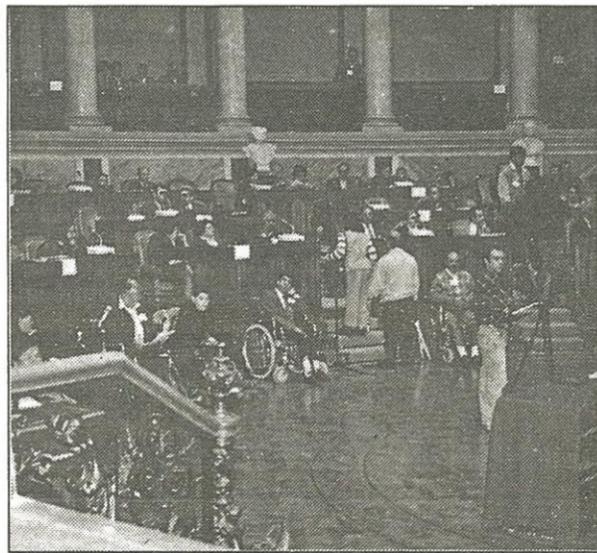
Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira, pelo seu passado histórico e localização, foi na realidade, uma opção de mérito para a realização levada a efeito, local estrategicamente situado no Atlântico, foi eixo e cruzamento de rotas marítimas, de intercâmbio de culturas, bastião dos homens e ideias liberais que, opondo-se ao absolutismo, abriram Portugal às novas correntes filosóficas e políticas, em suma, à modernidade proveniente das evoluções trazidas à Humanidade pela Revolução Francesa. Angra do Heroísmo, cidade património mundial, por decisão da UNESCO de Dezembro de 1983, foi escala de Vasco da Gama e Cristóvão Colombo, onde terá sido construído o primeiro Hospital Militar português, cidade de acolhimento de Gungunhana, depois de Chaimite, foi ponto de intersecção dos impérios português e espanhol.

AS ACTIVIDADES

Das exposições efectuadas, realçam-se as demonstrações, ao vivo, de formandos de cursos promovidos na região pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, que, vindos de Ponta Delgada, despertaram bastante interesse e curiosidade, na área destinada à tecelagem das típicas "mantas de trapo".

A mesa que se debruçou sobre "O papel da família no processo de integração

1º Parlamento dos Deficientes



No dia 3 de Dezembro, organizado pela UCNOD, decorreu na Sala do Senado a Assembleia da República, o 1º Parlamento do Deficiente.

A ADFA fez-se representar pelo presidente da Direcção Central, que no seu discurso se solidarizou com a luta dos deficientes em geral e formulou alguns princípios que devem presidir ao movimento associativo: em primeiro lugar a sua autonomia e a participação directa e activa das pessoas com deficiência; e a obrigatoriedade da auscultação das ONG no que concerne às medidas legislativas a tomar no âmbito da reabilitação.

José Arruda fez uma alusão a uma proposta feita por Luísa Scmhid, para que se organisassem jornadas com responsáveis políticos, onde estes se colocariam na pele de pessoas deficientes, para dessa forma melhor compreenderem os problemas com que estes se debatem e também porque este estilo de coisas são mais passíveis de ser cobertas pela comunicação social.

O presidente da Direcção da ADFA terminou o seu discurso afirmando que a Democracia tem de ser participada e que se deve assumir em toda a sua plenitude a cidadania das pessoas com deficiência.

da pessoa com deficiência" teve, com alocações de técnicos e pais de deficientes, abordagem muito interessante dos temas: "A família hoje", "Que desafios da deficiência na família", "Como colaborar com a Família" e "Qual a responsabilidade da família no processo global de integração da pessoa com deficiência".

um problema de grande preocupação, a merecer especial atenção por parte das Entidades de Saúde daquela Região Autónoma. O Seminário iniciado, no dia 3, com a Sessão de Abertura, onde sobressaiu a intervenção do Secretário Nacional de Reabilitação, abordou, nas diversas vertentes, o tema "Uma

para todos" sublinhou a importância do reconhecimento do direito dos alunos com necessidades educativas especiais. Foi considerada fulcral a intervenção dos pais em todas as decisões que digam respeito ao ensino dos educandos, a implementação de medidas que possibilitem uma intervenção tão precoce quan-

rantir o seu envolvimento, respeitando o princípio da igualdade de oportunidades e do reconhecimento do direito à diferença. Concluiu-se que as dificuldades de aprendizagem surgem, quando se pede à criança algo que ela não pode ou ainda não está preparada para dar. O painel "Integração Económica - Formação Profissional e Emprego", de que era comentador o Dr. Jerónimo de Sousa, nosso associado e Director do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, debreçou-se sobre as vertentes da reabilitação mais

cativo e o avanço da ciência e da técnica, inferindo-se daí, os passos a dar, para uma equilibrada e total integração social do cidadão com deficiência. O último painel "Integração social: Mudança de atitudes" reavivou objetivos que, por conhecidos, não deixam de ter sempre a mesma actual e oportuna importância tais como a integração social e a mudança de atitudes, e a integração como processo dinâmico e interactivo. A diferença/deficiência afecta o homem em termos individuais e sociais, mas não o torna um cidadão

Das conclusões divulgadas durante a sessão solene de encerramento e das comunicações escritas pelos coloquiantes, esperamos ter, a breve trecho, reproduções que permitam leitura e consulta de documentos de muita valia técnica pese, embora, a participação praticamente periférica e somente nos debates das ONG's ligadas à área da deficiência e dos próprios deficientes, aliás, foi por e para estes que a ONU instituiu dia 3 de Dezembro, como "O dia Internacional da Pessoa com Deficiência". A ADFA, assumindo as



Delegação da ADFA ao seminário

Na tarde do dia 2, foram apresentados, na mesa programada, os problemas "A Doença do Machado-Joseph Informar/Sensibilizar". A doença DMJ foi descrita pela primeira vez, em 1972, sob o nome da doença de Machado, após estudos clínicos efectuados sobre uma família da ilha de S. Miguel residente no Massachusetts, sendo conhecidos, actualmente, algumas dezenas de casos nos Açores. A doença incide sobre o Sistema Nervoso Central, provocando percas de equilíbrio e da funcionalidade motora, constituindo

sociedade para todos", cujo primeiro painel "Saúde para todos" realçando-se das intervenções que a saúde é um bem de cujo acesso ninguém deve poder ser excluído, mas é forçoso repensá-la, considerando-a não como ausência de doença ou de deficiência mas como algo que todos podem, de facto, alcançar. A saúde é cada vez menos uma questão biológica e cada vez mais uma questão social. Está cada vez mais dependente da "fábrica social", do processo de mudança cultural e do processo político. O painel seguinte "Escola

to possível, facilitadora de um futuro de sucesso, criação de condições logísticas e funcionais que permitam a rentabilização e potencialização das capacidades dos alunos e estimulem a actividade dos professores, proporcionando a essencial mudança de atitudes. Considerado, ainda, primordial a definição de estratégias diferenciadas que melhor se adaptem às capacidades e às necessidades dos alunos, disponibilização dos recursos necessários tanto humanos, como materiais e, finalmente, a abertura da escola à comunidade, de forma a ga-



Mesa da sessão de abertura do seminário

voltadas para a área de formação e emprego, como sequência lógica e desejável na complementaridade da readaptação social, física, psicológica e familiar da pessoa com deficiência. Tiveram preferencial incidência, nesta área, as matérias referentes à situação actual das respostas, características do mercado de emprego, a evolução do sistema edu-

menor, já que interagir pressupõe um processo dinâmico, o empenhamento de instituições governamentais e não governamentais, de cidadãos incluindo as próprias pessoas com deficiência, novas mentalidade ao nível dos profissionais e das instalações; em suma, as pessoas com deficiência devem assumir-se como protagonistas e agentes da mudança.

suas responsabilidades como representante das ONG's do Grupo de Diálogo no Conselho Nacional de Reabilitação, pela voz dos seus representantes, fez o contraponto em todos os temas e painéis, tendo sido na cidade de Angra do Heroísmo o eco dos anseios e preocupações das pessoas com deficiência do nosso país e do seu movimento associativo.

SNR

Reunião do Grupo de Diálogo

Texto: Armindo Roque

Na Quinta das Malvasias, no Centro de Maria Cândida da Cunha, no dia 15 de Dezembro de 1994, às 14:00H, realizou-se a reunião do Grupo de Diálogo, coordenada pelo Dr. António Barroso.

Durante a reunião foi discutido o alargamento do Grupo de Diálogo a novos membros, aprovadas as propostas da Comissão Especializada da Educação sobre o Centro de Recursos de Ensino Especial e da Comissão de Leitura para Deficientes Visuais. Antes do período da Ordem do Dia a ADFA fez uma intervenção sobre notícias vindas a público em vários órgãos de comunicação social sobre

um "estudo" elaborado pela Caixa Geral de Aposentações onde se prevê a revogação da legislação dos Deficientes Militares mas que também poderá afectar outros deficientes civis reformados, pelo que foi proposto ao coordenador do Grupo de Diálogo que levasse estas preocupações junto do Secretário Nacional de Reabilitação a fim de o mesmo, como responsável do organismo coordenador da política de reabilitação, fizesse chegar estas preocupações ao Ministro do Emprego e Segurança Social. José Arruda referiu-se também a uma outra notícia sobre o Centro de Medicina de Reabilitação do

Alcoitão, concretamente no que concerne ao facto de alguns médicos poderem abandonar aquela unidade uma vez que não se chegou a um acordo com a Misericórdia de Cascais o que, a acontecer, segundo a Ordem dos Médicos, aquela unidade deixará de reunir condições para prestar cuidados médicos ou formação e sendo assim a Ordem retirará idoneidade a esse serviço. No primeiro ponto da Ordem de trabalhos foram aprovadas as propostas da Comissão Especializada de Educação para a criação e dinamização de Centros de Recursos de apoio ao Ensino Especial e integrado nomeadamen-

te para pessoas com deficiências visuais auditivas e mentais.

CENTRO DE RECURSOS EM DIFICULDADES

Sobre o Centro de Recursos de Ensino Especial do Ministério da Educação, que funciona na Av. 24 de Julho, este tem vindo a ser prejudicado em virtude de lhe terem sido retiradas instalações para aí se instalarem outros serviços do Ministério, o que têm comprometido gravemente o seu funcionamento. Por isso foi proposto que o coordenador do Grupo de Diálogo propusesse ao SNR que solicitasse uma audiência à

Ministra da Educação, acompanhado por grandes deficientes, de forma a sensibilizar esta governante para o problemas. No 2º ponto da Ordem de Trabalhos foi discutido o alargamento do Grupo de Diálogo a mais algumas Associações Portuguesas de: Familiares e Amigos dos Doentes de Alzheimer; e a dos Doentes com Lupus; as Federações: Portuguesa de Desporto para Deficientes e a dos Centros de Reabilitação. A proposta da UCNOD foi apresentada já no decorrer da reunião sem que os conselheiros pudessem ter efectuado um estudo da mesma. Por outro lado as associações por ela propostas não preenchiam

os requisitos necessários para fazerem parte do Grupo Diálogo uma vez que não se tratava de organizações de deficientes, como é o caso da Associação de Defesa dos Utentes do Sangue, bem como a Associação Cristã da Mocidade, não preenchem os requisitos necessários e podem descaracterizar a actuação do Grupo de Diálogo. Num outro caso a Associação Portuguesa de Doentes Neuromusculares esta encontra-se em negociações com a Associação Portuguesa de Miastenia Gravis e Doenças Neuro Musculares, da mesma área de deficiência, pelo que foi considerada prematura a sua admissão.

Festa de Natal na Sede

Sob o signo da animação e confraternização amiga, realizou-se, no dia 18 de Dezembro, a festa de Natal da Sede Nacional, com participação menos significativa do que a desejada, talvez ainda com o pano de fundo do mau serviço efectuado, em idêntico encontro Natalício, realizado no ano de 1993.

Os presentes, no entanto, nesta ocasião demonstraram a satisfação que lhes proporcionou, o bom serviço efectuado no restaurante da nossa Sede, tendo, na parte final do Almoço, início um espectáculo, que muito agradou a todos os convivas. Vindos da zona Ribatejana, e por prestimosa colaboração prestada pela Comissão Instaladora do Núcleo de Aveiras de Cima, os irmãos Lagoa, José Miguel e Joaquim Júlio, com o seu engraçadíssimo fado humorístico, Teresa Seabra e Luzia Abreu, no fado mais tradicional, todos acompanhados pelo guitarrista José Bacalhau e pelo viola João Chora, proporcionaram curioso momento marialva.

A dança de Salão, executada por quatro pares, Sérgio, José Carlos, Hugo e Teresa, Sílvia, Liliana foi um espectáculo de movimentação e graciosidade que, aqueles jovens, integrantes do grupo de dança de salão de Azambuja, transmitiram ao conjunto de associados e familiares presentes.

O Presidente da Direcção Central, numa breve alocução, aludiu ao significado do Natal, e da própria envolvimento que encerra, recordando os locais onde o Natal não pode ser vivido em paz, como em Angola na Bósnia ou na Tchetchenia, formulando votos de Feliz Natal para todos e que a paz reine no Mundo no próximo ano de 1995.

Não podemos deixar de expressar o nosso agradecimento especial, quer aos quatro fadistas, quer aos pares de dança de salão, pela sua disponibilidade para participar nesta festa de Natal da ADFA, sem exigência de qualquer remuneração, e a compreensão a que nos vem habituando o Sr. Provedor da Casa da Misericórdia da Azambuja que disponibilizou um autocarro para o transporte de todos os artistas.

Um grande bem hajam!

Viseu campanha angariação de fundos

Com o convívio realizado a 26 de Novembro, que abrangiu os concelhos de Gouveia e Seia, apresentou a delegação de Viseu a todos os associados presentes e seus familiares o projecto onde irão funcionar as novas instalações da Delegação de Viseu.

Foi uma surpresa por não ser esperado que esta obra fosse possível na região, pelos motivos sabidamente conhecidos, mas que no fundo demonstro bom que quando há vontade, quando há querer, mesmo com prejuízo da própria vida, tudo se consegue.

A imagem vivida alguns anos atrás nesta Delegação, e que afectou a ADFA, no seu todo nacional, felizmente está ultrapassada, e hoje em perfeito entendimento com a Direcção Central, foi possível a aquisição destas instalações num rés-do-chão, central adaptado aos Grandes Deficientes que pela primeiras vez vão poder ir à sua Delegação em Viseu.

Exm^{os} associados, já pagámos 3.000 contos e temos que arranjar mais 4.000 contos para este mês de Janeiro, depois para Junho, Julho, a verba final de 6.350 contos que estamos à altura de assumir.

Participa no projecto, manda o teu donativo, a campanha está em marcha, não pode parar. Manda o teu donativo para a Delegação, Os. Bombeiros Voluntários 3510 Viseu, ou deposita na conta CGD n.º 0930046596 830.

DONATIVOS

Dádiva da Delegação e já pago.....	3.000.000.00
Dádiva da Delegação	400.000.00
José Dias Batista	1.000.00
Trocos Jantar Gouveia	5.100.00
António Saraiva Almeida, Sócio 1585	5.000.00
Joaquim Tomaz, Sócio 4362.....	5.000.00
José Ferreira Bernardes, Sócio 1524.....	5.000.00
Joaquim Conceição Cabral, Sócio 1575	10.000.00
Agostinho Oliveira Pinto, Sócio 3569	10.000.00
António Sousa Piña Marinho, Sócio 6334.....	15.000.00
Hermínio Fernandes Amaral, Sócio 3196.....	5.000.00
José Monteiro Rodrigues, Sócio 7007	2.000.00
José Augusto Duarte, Sócio 8541	1.000.00
António Ferreira Correia, Sócio 5567.....	10.000.00
Luciano Pereira Santos, Sócio 8931	2.000.00
Arnaldo Duarte Pereira, Sócio 1404	20.000.00
Joaquim Correia Jorge, Sócio 11148	3.000.00
Amílcar Santos Castro Ferreira, Sócio 1342	20.000.00
Álvaro Costa Lopes, Sócio 1842	5.000.00
Silvana Marques Leandro Almeida, Sócio 12117	1.000.00
Francisco ferreira Batista, Sócio 6581	50.000.00
TOTAL	3.575.500.00

Coimbra

É Natal

Natal. Cá está ele mais uma vez. Tempo de dar e partilhar. Quadra aproveitada para dar de tudo um pouco. Presentes, dinheiro, alegria, calor humano. É altura do ano em que todos sorriem por tudo e por nada. Repara-se às vezes nas pessoas com que se cruza nas ruas. É no Natal que às vezes os sonhos se tornam realidade, mesmo que a realidade seja uma grande mentira. É Natal!...

Jantar Convívio de Natal

Com a presença de meia centena de pessoas, entre associados e amigos da ADFA, realizou-se em Cantanhede, uma zona de forte implantação da nossa Associação, na noite de dez de Dezembro, um jantar convívio organizado pela Secção de Dinamização da Delegação. Optou-se este ano por escolher esta bonita cidade para o encontro anual de sócios a nível de Delegação. Foram umas horas de grande fervor associativo, que proporcionaram salutar confraternização, mas também agradáveis momentos gastronómicos como é apanágio desta região. O Sr. José Avelino, proprietário do restaurante, presenteou-nos com um autêntico banquete deveras delicioso e magnificamente servido, durante o qual se conviveu, se riu, se contaram histórias, enfim... se viveu a ADFA em toda a sua plenitude!....

Depois do repasto, assistiu-se a um programa musical diversificado, primeiro, com uma sessão de fados e guitarradas de Coimbra, seguido de música popular portuguesa, que fez mecher as barrigas já bem compostas, e por último, uma boa sessão de anedotas pelo associado José Maria, que nos deliciou com a sua invulgar capacidade de contador de histórias.

O presidente da Direcção da Delegação fez uma curta intervenção, começando por cumprimentar todos os presentes, desejando boas festas.

Agradeceu a presença dos grupos musicais, chamado a atenção também para a forma com a ADFA foi tratada pelo proprietário e funcionários do restaurante, que não se pouparam a esforços. Falando para os sócios, José Maia chamou a atenção para a necessidade de todos nos unirmos cada vez mais, pois os tempos que se aproximam podem ser muito difíceis e reservar-nos desagradáveis surpresas

Terminou agradecendo mais uma vez a todos os que tornaram possível o encontro associativo, incluindo-se o senhor comandante da brigada Ligeira de Intervenção sediada no ex. QG/RMC, que nos cedeu um autocarro para transporte de associados, Coimbra Cantanhede e volta.

O presidente da Direcção anunciou ainda, que se irá começar a trabalhar para uma grande jornada associativa por altura do 20.º aniversário da Delegação, Junho/95.

José Martins Maia

Faro

Convívio de Natal

Como é tradição decorreu normalmente e bastante participada com a já célebre feijoada à João Ganhão, frango no churrasco e gambas de Olhão.

Para finalizar e ao toque de dois acordeonistas, esposa e filho de um nosso sócio decorreu o habitual baile que vem de há anos.

Delegação do Porto

APOIO AOS SÓCIOS NA COMPRA DE VIATURAS

A Delegação mantém em funcionamento um serviço para apoio aos sócios que pretendem adquirir viatura própria.

Este serviço que funciona em articulação com uma empresa do ramo automóvel, permite facilitar a compra aos sócios que se encontram abrangidos pela legislação em vigor e

que por isso, beneficiam da isenção de impostos.

Através deste serviço é possível adquirir as viaturas de qualquer marca e modelo, em condições de simplificação burocrática.

Os interessados deverão contactar os G.A.O.S. pessoalmente ou através do telefone n.º 830403.

Núcleo de Alcobaça

Convívio de Natal

Conforme fora anunciado na última edição do nosso jornal, realizou-se em Alfeizerão no restaurante Via-Mar, um encontro e almoço convívio dos associados da área do Núcleo de Alcobaça, o que permitiu uma agradável e interessante troca de informações e confraternização entre cerca de 3 dezenas de presentes, sócios e familiares. Tal numero, poderia ser significativamente alargado não fora uma indesejável falha administrativa, que, contrariamente ao pretendido pela Comissão Instaladora do Núcleo, omitiu o envio de contacto pessoal para os associados residentes nas áreas de Alcobaça, Caldas da Rainha e Porto de Mós, a quem, publicamente, expressamos as mais sinceras desculpas pela inconveniência do lapso que podia ter permitido a sua participação naquele motivante momento da tarde de 10 de Dezembro.

Conjuntamente com os associados, e a convite daquela Comissão encontrava-se o Sr. Rouget colaborador da Rádio Cister de Alcobaça, que, na manhã daquele dia, proporcionou, num programa em directo, uma entrevista com os elementos daquela Comissão, que falaram nas realidades da ADFA no seu geral, e muito em particular nos problemas dos associados da região Oeste, tendo, durante o almoço, aquele profissional de rádio manifestado a sua disponibilidade e disposição de continuar trabalhos com a participação e intervenção da nossa Associação.

Foi, durante o encontro, manifestado o desejo de que estas reuniões, sempre desejáveis, devam ser implementadas e realizadas com mais frequência e que se iniciem da parte da manhã afim de que se possa trocar mais informação, fazer chegar à Direcção Central problemas mais realmente discutidos e objectivados e que se prendem com as situações do dia a dia com que se enfrentam os associados. O 1.º Secretário, da Direcção Central, presente no convívio, fez uma intervenção, que se centrou no essencial na situação da legislação e da política a seguir pela ADFA na intransigente defesa dos direitos já conseguidos e que deverão ser extensivos a cada vez maior nº de sócios, face à propalada revogação de legislação, tendo sensibilizado e motivado os presentes para, sem dramatismos nem alarmes, se manterem permanentemente mobilizados e atentos à informação que lhes será veiculada pelos meios convenientes, essencialmente o nosso jornal, para que a intervenção associativa seja oportuna e contundente, de harmonia com estratégia a utilizar no momento face a quaisquer atentados aos direitos já concretizados.

Um jovem de 16 anos, Daniel Machado, poria fim àquela associativa tarde com uma sessão de música que permitiu constatar a boa forma física e disposição de um punhado de vigorosos deficientes das Forças Armadas.

Eleições na APOIAR

A Associação de Apoio aos ex-Combatente e Vítimas do Stress de Guerra (APOIAR), realizou no passado dia 10 de Dezembro as primeiras eleições para os Órgãos Sociais Centrais. Candidatou-se uma única lista que tem como presidentes: da AGN o Dr Afonso de Albuquerque; da Direcção Nacional, Jorge dos Santos; e do Conselho Fiscal, António Pinheiro. A APOIAR funciona provisoriamente em instalações do Serviço de Psicoterapia Comportamental e está a envidar esforços para adquirir uma sede própria.

Sócios falecidos



Alberto Rebordão de Brito, sócio n.º 11223, faleceu no dia 24/11/94.

Com 35,5% de incapacidade, a deficiência de que é portador foi adquirida em várias comissões. Residia em S. Pedro do Estoril. Aos familiares e amigos deste nosso sócio apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Aos familiares e amigos dos sócios falecidos apresentamos as nossas condolências.

Projecto 2+4

Memorando para a Direcção Central

Da reunião nacional dos paraplégicos da A.D.F.A. que ocorreu no passado dia 10 deste mês, abordaram-se assuntos, uns mais problemáticos do que outros no tratamento e na resolução das questões que implicam, mas todos eles de grande alcance para o processo reabilitacional associativo dos paraplégicos. Muito embora esta reunião-geral tenha merecido, finalmente, atenções institucionais reflectidas pelas presenças participativas do Presidente e Secretário da DC e, também, finalmente, do "ELO", não é de mais mandar um recado à DC solicitando urgência no tratamento das seguintes questões aí referidas:

***INFORMAÇÃO** - é urgente e fundamental criar-se e explorar-se na A.D.F.A. um centro documental sócio-técnico que recolha, trate e faça circular pelos grandes deficientes informação escrita, falada e filmada, como processo moderno de apoio à reabilitação;

***HOSPITAIS MILITARES** - é importante que se mantenha diálogo permanente com estas instituições com o objectivo de melhorar sistematicamente os apoios e prestações médicas aí postos à disposição do GDFA, por lei;

***FILHOS DOS GDFA** - estudar mais medidas proteccionistas à família GDFA, nomeadamente às mulheres e aos filhos(as);

***LARES MILITARES** - urgente necessidade de auxiliar o Governo a conceber uma política estrutural para esta área de serviços, e implementá-lo a curto prazo;

***SERVIÇOS DE APOIO AO DOMICÍLIO** - deverá delinear-se um programa a concretizar durante o próximo ano, para apoio ao GDFA (para e tetra) e sua família;

***PASSAGEM LAR MILITAR-EDIFÍCIO ADFA** - assunto de necessidade óbvia;

***CÓDIGO DA ESTRADA, CARTAS DE CONDUÇÃO MILITARES** - é necessária uma análise jurídica daquelas normas na perspectiva do GDFA e, se possível, com a colaboração do ACP;

***CASO FRANCISCO ROMÃO** - a DC deve estabelecer prioridades no tratamento dos assuntos jurídico-administrativos por forma a que o GDFA não sofra atrasos, ou menos interesse por parte dos serviços internos, no tratamento dos seus problemas; o caso do Romão deve merecer todo o apoio da nossa Instituição para a defesa dos seus direitos;

***D.L. 43/76** - passados mais de 18 anos da sua vigência é politicamente importante que se reabra este dossier consignador de direitos dos DFA, para actualização e adaptação às realidades do final do século, em consonância com os direitos consignados através da FMAC e do Conselho da Europa para os grandes deficientes.

Reunião do Grupo de trabalho 2+4

O Grupo de Trabalho 2+4 reuniu no passado dia 10 de Dezembro, Dia Mundial dos Direitos Humanos, no Salão da Sede, mais de 70 sócios e familiares que durante todo o dia debateram os seus problemas, almoçaram em franca e amigável confraternização, da parte da tarde assistiram a um filme sobre a temática dos deficientes que foi em seguida debatido.

A mesa de trabalhos era composta pelo presidente da Direcção da ADFA, por Guedes da Fonte, Alberto Pinto, Mário Sobral e Filipe Maltês.

A reunião começou às 10H00 com a análise de notícias surgidas sobre a possível revogação da Legislação dos DFA. As intervenções apontaram no sentido de que a legislação deve ser evolutiva e dinâmica e que o 43/76 já está desajustado em virtude do agravamento das deficiências sobretudo no caso dos para e tetraplégicos.

Foi depois dito que o Ministério das Finanças está a pensar fazer cortes orçamentais em tudo, que existem buracos enormes na Segurança Social, que as prioridades estão ao contrário, e que se querem diminuir os gastos, deveriam começar "com as despesas de ostentação", com "os ordenados fabulosos dos políticos que usufruem de pomposas reformas".

Foi exigido pelo sócios presentes que a DC tomasse uma posição firme sobre esta matéria e que devem ser tomadas medidas urgentes para que seja melhorado e actualizado o dec. lei 43/76.

Por fim foi afirmado que nós deveríamos de ser uma "pedra no sapato da consciência nacional".

Foi seguidamente discutida a situação do Lar Militar e das

peças aí internadas, muito particularmente a situação do associado Romão que ficou paraplégico por uma operação ao apêndice e até este momento ninguém soube dar uma explicação plausível.

PAPEL ACTIVO DAS MULHERES

Foi recebida uma carta de Maria Leonarda Tavares, mulher do nosso associado Rui Morgado, que se solidarizou com esta iniciativa, mas que

apoio domiciliário "pois é para isso que ela existe".

Houve uma proposta para que fossem dadas facilidades na utilização de telemóveis, tanto no preço dos equipamentos como no das chamadas.

O presidente da Direcção da ADFA fez uma intervenção onde se manifestou honrado por ali estarem tantos sócios grandes deficientes, realçou o papel "das nossas companheiras".

Sublinhou depois que quando a ADFA construiu a Sede junto ao Lar Militar foi a pen-

com as outras O responsável do pelouro de Reabilitação, Artur Vilares, fez uma intervenção onde afirmou que se os sócios não vierem à ADFA e não apresentarem os seus problemas: "que ninguém vos liga".

No que concerne aos problemas das mulheres disponibilizou-se a conceder-lhes todo o apoio administrativo e de transporte de que necessitassem para que pudessem levar a cabo as suas actividades no seio da ADFA.

Afirmou ainda a que a AD-



não podia estar presente, por ser difícil percorrer os 500 Km. que os separam da capital.

No seguimento foi proposta a realização de reuniões descentralizadas.

No decorrer dos trabalhos foi muito elogiada a presença das esposas dos sócios, pois elas são uma verdadeira instituição, que poupa muito dinheiro ao estado ao evitar que os mesmos sejam internados. No entanto muitas delas são mães, empregadas e ainda por cima têm um trabalho acrescido com os seus maridos, por isso a ADFA deveria propor que fosse reduzido o tempo para a Reforma, para estas.

Foi também proposto que a ADFA criasse um serviço de

sar nos grandes deficientes, que propôs um paraplégico, o falecido coronel Villa-Lobos para articular uma solução para o Lar e que por parte da ADFA foi nomeado um outro, Guedes da Fonte e que houve na 6ª Conferência um compromisso público sobre esta matéria por parte do próprio primeiro-ministro. Sobre o regulamento do Lar afirmou que ele não é definitivo e que os sócios têm o dever de apresentar sugestões para o melhorar.

A esposa dum associado fez uma intervenção onde apelou às mulheres presentes que participassem mais, que fosse criado um grupo de trabalho para discutirem os seus problemas e aprenderem umas

FA irá criar uma clínica, que se irá comprar um autocarro para que os grandes deficientes se possam deslocar à ADFA.

No que concerne ao Lar Militar afirmou que é necessário separar a parte residencial do mesmo, que deve ser uma zona reservada, porque é a casa daqueles que nela habitam, da zona de atendimento e assistência.

Depois de terminada a reunião seguiu-se um almoço onde os sócios que tinham pensado pagaram e para os que a não tinham foi a despesa suportada pela Associação.

Da parte da tarde seguiu-se o visionamento filme artº 99 que foi seguido de debate até às 19H00, hora em que acabou esta jornada.

Por Dentro da Reabilitação As Nossas Mulheres

Armando Guedes da Fonte

Foi bom de se ver e de se conviver. O profundo associativismo demonstrado pelos paraplégicos presentes em mais uma reunião nacional, o sentido da realidade nas questões aí abordadas, os laços de ternura, de companheirismo e de compromisso estabelecidos pelas nossas mulheres aí presentes, em corpo e ou em espírito, marcam uma vontade de protagonizar destinos e de relançar a vida associativa a dimensões adequadas aos tempos actuais claramente influenciados por fortes componentes de racionalidade económica, mas também geradores de solidariedades alicerçadas no respeito dos valores da pessoa humana.

Infelizmente, ainda hoje quando se faz referência à reabilitação de grandes deficientes, nomeadamente paraplégicos e tetraplégicos, transmite-se uma significação que fica aquém do real conteúdo desta ideia a qual, ultrapassa em muito, a mera significância processual técnico-científica.

Entendendo-se hoje que a reabilitação é um processo contínuo e permanente de adaptação e apoio às diversas fases da vida que o deficiente percorre até ao fim, também não é já aceitável que deste entendimento sejam excluídos sentimentos e factos intimamente partilhados com esposas e filhos, ou outras pessoas a ele ligadas por um quotidiano de especialíssimas circunstâncias. E, se o homem "não é uma

ilha isolada", certamente o é muito menos quando portador de grande deficiência, como é o caso da paraplegia. Nessa circunstância, o grupo social em que o deficiente se insere mais intimamente, nomeadamente o núcleo familiar, para além de ser um importante factor reabilitacional, é a própria reabilitação em processo gerador de motivações, finalidades e sentidos de vida. Tentar decompor estes factos em simples elementos isolados é não querer compreender o processo global de reabilitação, e só em obediência a objectivos estranhos se poderia propôr tal perspectiva irrealista e desumanizante. Apoiar e estimular a interacção do grande deficiente com os seus familiares e contribu-

ir, decididamente, para o êxito da sua reabilitação.

Nesta relação as pessoas ocupam um lugar e desempenham uma função muito especiais - elas são o sentimento e a lógica da vida, a extensão e o complemento do corpo, a permanente ligação entre o grande deficiente paraplégico e a sociedade circundante, o "interface" receptor e decodificador de informações de um quotidiano por vezes tão descontente e insensível.

Protagonistas de uma multiplicidade de papéis as nossas mulheres são esposas, mães, trabalhadoras do lar e fora do lar, enfermeiras, terapeutas, assistentes sociais, etc; elas são, incansavelmente, o amor e a relação justificativa que o deficiente tem com a vida.

Colocadas no centro do nosso processo reabilitacional por direito próprio, é fundamental que o lugar das nossas mulheres na vida associativa seja também fulcral, assumido e manifesta-

do inequivocamente em forma estatutária, numa demonstração de profundo reconhecimento. E, também, no plano nacional, é obrigatório e urgente o reconhecimento de tal papel a ser correctamente valorizado através do direito público proteccionista dos grandes deficientes, em premissas de princípios e, sobretudo, em corolários de consignadores direitos reais.

Ao desempenhar múltiplos papéis ao longo da vida, a mulher do grande deficiente vive mais intensamente que o comum das mulheres, atingindo, em menos tempo, limitações e cansaços aceleradores do processo de envelhecimento e da diminuição da qualidade de vida pelo que, nada mais natural e legítimo que, enquanto subscritoras de regimes de segurança social, possam beneficiar de pensões inteiras por contagens de tempo de serviço reduzido, beneficiárias por inteiro das pensões usufruídas pelo marido,

quando ainda vivo. E muitas outras medidas, de maior ou menor alcance, podem e devem ser investigadas e propostas pela ADFA, com vista à dignificação e compensação do papel ímpar da mulher no processo reabilitacional do grande deficiente, para já não se entrar no campo da lógica matemática reveladora de economias não desprezíveis que tal papel proporcione aos cofres do Estado.

Torna-se assim urgente que se abra um espaço de análise e diálogo desta problemática, no seio da ADFA.

Temos autoridade de experiência feita para nos envolvermos profundamente na análise desta e de outras problemáticas, no equacionamento de propostas de desenvolvimento sócio-económico que sirvam de suporte à tão proclamada defesa dos direitos dos deficientes numa perspectiva global. Nós estamos por dentro da reabilitação.

Texto:
António Carreiro

“O primeiro aspecto que desejo abordar é o da legislação.

A vossa 6ª Conferência Internacional sobre Legislação dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra que se realizou em Lisboa, no mês de Março de 1994, aprovou recomendações muito importantes para melhoramento das legislações nacionais relativas aos antigos combatentes, aos deficientes de guerra e às vítimas de guerra” referiu Philippe Mestre, Ministro Francês dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra, na sessão solene de abertura da 21ª Assembleia Geral da Federação

Mundial dos Antigos Combatentes (FMAC) que decorreu em Bordéus (França) de 2 a 6 deste mês de Dezembro.

A 6ª Conferência foi, uma vez mais, o pano de fundo desta reunião da FMAC face à importância do conteúdo das suas recomendações, cimentado no elevado nível de participação e “marketing” e da própria realização.

Cerca de metade do discurso de abertura do ministro francês alicerçou-se na 6ª Conferência e a ADFA pode orgulhar-se de ter dado um enorme passo de solidariedade para com os países africanos de expres-

são francesa que, graças às insistências e à pressão internacional assumida pela ADFA na FMAC, viram, finalmente desde 1961, as suas pensões “descristalizadas”.

A propósito deste tema, transcreve-se em notícia separada a parte do discurso de Philippe Mestre que faz a síntese do problema.

DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Assembleia, no dia 3 de Dezembro, dedicou parte do seu programa à

celebração do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Foi a altura de dar a palavra ao representante do Secretário Geral das Nações Unidas, Sr. Mamadou Barry, que chamou a atenção dos delegados para a realização da Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Social que terá lugar em Copenhaga, no próximo mês de Março.

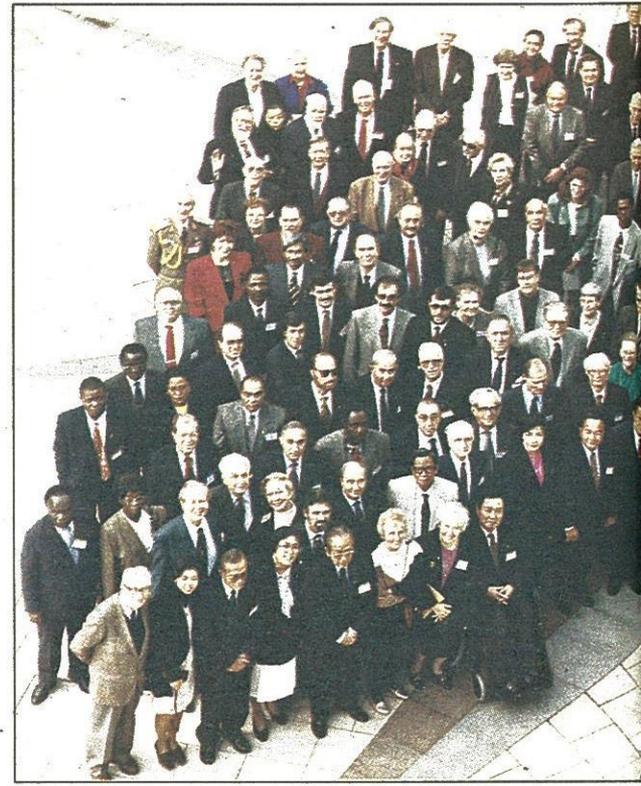
Esta Cimeira, uma reunião histórica de Chefes de Estado e de Governo é a mais importante de uma série de reuniões da ONU, tendo em vista ultrapassar as ameaças omnipresentes contra a humanidade. Pretende organizar um ataque mundial contra a pobreza, o desemprego e a desintegração social.

Foi também o momento de fazer a entrega dos prémios de reabilitação que a FMAC atribui anualmente, aos três contemplados (as Assembleias são trianuais):

A ADFA, para esta sessão, preparou um texto, publicado na anterior edição do ELO, em que chamava a atenção para a defesa dos direitos dos deficientes militares, aí se referindo, designadamente que “...o esquecimento leva, por vezes, ao alheamento dos governantes e até à tentação - já em certos casos levada à prática - da revogação de direitos, outrora concedidos aos deficientes de guerra, o que se considera de todo, inadmissível.”

A propósito da revogação de direito, a ADFA aproveitou o ensejo para informar a FMAC da situação recentemente despoletada pelas no-

21.ª Assembleia Geral da



Ministro Francês dos Antigos Combatentes depõe flores em homenagem aos mortos

tícias da comunicação social, saídas a público em 18/11/94, mostrando-se toda a FMAC e o Secretário-Geral disponível para participar nas acções que a ADFA entenda levar a efeito.

Terminava-se fazendo um apelo e lançando um desafio à FMAC para que se crie um serviço específico na ONU para os deficientes de guerra e se trabalhe no sentido de vir a adoptar universalmente uma Declaração Internacional de Direitos dos Deficientes Militares.

RECOMENDAÇÃO DA 6ª CONFERÊNCIA

A Assembleia cumpriu o programa estabelecido, tendo admitido 18 novas associações e aprovado os relatórios de actividades e contabilidade e orientação e actividades futuras, constatando-se alguma serenidade nos aspectos económicos devido à realização de receitas com a venda do antigo imóvel onde se encontrava a sede, mas, o

Mensagem do Secretário-Geral da ONU Boutros Boutros-Ghali

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores

No encerramento dos trabalhos da vossa Federação, quero transmitir-vos todos os votos da Organização das Nações Unidas.

Esta situação - sabemos-lo bem - é pesada e perigosa. As guerras, as rejeições, os ódios, os antagonismos étnicos ou religiosos alimentam-se sempre de um tal clima. E os pensamentos irracionais e fanáticos estão sempre à espreita para oferecer falsas soluções aos povos desamparados.

Nós temos portanto, em conjunto, a imperiosa obrigação de reflectir sobre um novo modo de vida colectivo que ofereça aos Estados, aos povos e às nações, aos homens e mulheres do mundo inteiro, razões concretas para acreditar num futuro mais pacífico do mundo.

Nesta perspectiva, temos o dever de reflectir, incessantemente, sobre os meios de fazer avançar a causa da paz.

Vós sabeis-lo melhor que ninguém a paz, hoje, deve ser compreendida ao mesmo tempo, como um processo contínuo e como acção global.

É a razão pela qual eu me felicito por a Federação Mundial dos Antigos Combatentes e a Organização das Nações Unidas manterem relações de perfeita cooperação.

O nosso estatuto consultivo junto do Conselho Económico e Social, faz de vós um autêntico parceiro da Organização Mundial.

Mas, vós também o sabeis, a paz é também uma acção global.

Nesta perspectiva, a missão de paz é inconcebível se não estiver associada ao imperativo do desenvolvimento económico e social. Com efeito, sem desenvolvimento não poderá haver paz real, e sem paz não poderá existir desenvolvimento durável.

Tendo-vos elevado acima dos antagonismos do passado, quereis testemunhar que a vossa situação de antigos combatentes vos responsabiliza particularmente face às gerações futuras.

E à vossa generosidade e a vossa coragem que eu desejo sublinhar, expressando-vos, na véspera da celebração do quinquagésimo aniversário da Organização das Nações Unidas, que nós contamos todos com o testemunho e o empenho da Federação Mundial dos Antigos Combatentes.

Decorreu em Braunlage, Alemanha, de 27 a 29 de Novembro de 1994 o 9º Congresso Internacional de Cegos de Guerra, que reuniu Delegações de 12 Países, entre os quais Portugal, representado pela ADFA. As doze Delegações presentes eram as seguintes: Alemanha, Filipinas, Finlândia, França, Estados Unidos, Hungria, Itália, Polónia, Portugal, Reino Unido, Roménia e Rússia. A nossa Delegação, que era constituída pelos Sócios António Neves e Jorge Maurício e respectivos acompanhantes, ficou instalada, tal como as outras, no centro de repouso da Associação de Cegos de Guerra da Alemanha, em Braunlage, onde aliás decorreram os trabalhos.

Sob a Presidência do Dr Franz Sontag, os trabalhos decorreram de forma bastante participada e cordial salientando-se a boa organização e o cumprimento dos horários estabelecidos. Foram tratados os temas constantes da agenda: Eleição do Comité de redacção das resoluções, Legislação sobre compensações e prestações sócio-económicas a dar aos cegos de guerra e suas viúvas, ajudas técnicas, apoios a dar às novas Associações nos Países de Leste e eleição do novo Comité Executivo do Congresso Internacional de Cegos de Guerra.

Durante os trabalhos foram apresentadas as comunicações de várias Delegações, tendo a ADFA participado com uma comunicação sobre aspectos legislativos e outro trabalho sobre ajudas técnicas e intercâmbio de informações inter-associativas.

As três propostas de resolução que foram aprovadas serão oportunamente transcritas em próxima edição de o “ELO”.

A Delegação da ADFA após o encerramento do 9º CIG desloca-se a Hamburgo a fim de efectuar outros contactos oficiais já previstos nesta sua deslocação à Alemanha.

Texto:

I.K.K. – 9.º Congresso Int



Delegação da ADFA: António Neves e Jorge Maurício Acompanhantes: Maria Gertudes Neves e Pedro Macedo

Internacional de vivências revigora força

21.ª Assembleia Geral da FMAC sob o signo de Lisboa

celebração do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Foi a altura de dar a palavra ao representante do Secretário Geral das Nações Unidas, Sr. Mamaoud Barry, que chamou a atenção dos delegados para a realização da Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Social que terá lugar em Copenhaga, no próximo mês de Março.

Esta Cimeira, uma reunião histórica de Chefes de Estado e de Governo é a mais importante de uma série de reuniões da ONU, tendo em vista ultrapassar as ameaças omnipresentes contra a humanidade. Pretende organizar um ataque mundial contra a pobreza, o desemprego e a desintegração social.

Foi também o momento de fazer a entrega dos prémios de reabilitação que a FMAC atribui anualmente, aos três contemplados (as Assembleias são trianuais):-

A ADFFA, para esta sessão, preparou um texto, publicado na anterior edição do ELO, em que chamava a atenção para a defesa dos direitos dos deficientes militares, aí se referindo, designadamente que "...o esquecimento leva, por vezes, ao alheamento dos governantes e até à tentação - já em certos casos levada à prática - da revogação de direitos, outrora concedidos aos deficientes de guerra, o que se considera de todo, inadmissível."

A propósito da revogação de direito, a ADFFA aproveitou o ensejo para informar a FMAC da situação recentemente despoletada pelas no-



Ministro Francês dos Antigos Combatentes depõe flores em homenagem aos mortos



Elementos da delegação da ADFFA, ACA e AMMIGA junto ao Monumento aos Mortos na cidade de Bordéus

tícias da comunicação social, saídas a público em 18/11/94, mostrando toda a FMAC e o Secretário-Geral disponível para participar nas acções que a ADFFA entenda levar a efeito.

Terminava-se fazendo um apelo e lançando um desafio à FMAC para que se crie um serviço específico na ONU para os deficientes de guerra e se trabalhe no sentido de vir a adoptar universalmente uma Declaração Internacional de Direitos dos Deficientes Militares.

RECOMENDAÇÕES DA 6ª CONFERÊNCIA

A Assembleia cumpriu o programa estabelecido, tendo admitido 18 novas associações e aprovado os relatórios de actividades e contas e orientação e actividades futuras, constatando-se alguma serenidade nos aspectos económicos devido à realização de receitas com a venda do antigo imóvel onde se encontrava a sede, -mas, de

momento, com dificuldades de tesouraria.

As comissões, durante dois dias, debruçaram-se sobre as 35 propostas de resolução que lhes foram submetidas, abordando sobretudo aspectos legislativos sobre o melhoramento da qualidade de vida dos deficientes de guerra e que foram aprovadas.

Destacamos aqui a resolução nº 6 da Comissão I, proposta por Portugal e pelos Estados Unidos, na qual se exortam as associações membros e os respecti-

vos governos à implementação das recomendações adoptadas em Lisboa e que os próprios governos aceitaram por em prática.

A ADFFA viu também aprovada a 2ª proposta que fez à Assembleia e que tem em vista movimentar toda a FMAC no sentido de criar um serviço na ONU específico para os deficientes militares e a adopção também pela ONU duma Declaração de Direitos com base no documento já existente na FMAC desde 1968, que de for-

Texto:

I.K.K. - 9.º Congresso Internacional de Cegos de Guerra



Delegação da ADFFA: António Neves e Jorge Maurício
Acompanhantes: Maria Gertudes Neves e Pedro Macedo



Entrega de estojo com medalhões da ADFFA ao médico e amigo Dr. Franz Trau

FMAC sob o signo de Lisboa



Elementos da delegação da ADFA, ACA e AMMIGA junto ao Monumento aos Mortos na cidade de Bordéus

ma não oficial tem constituído um guia de princípios no que se refere a direitos dos deficientes militares.

ELEIÇÕES REVISÃO ESTATUTÁRIA

Os mandatos para os Órgãos da FMAC têm a duração de três anos, processando-se eleições em todas as assembleias gerais ordinárias.

O presidente, Sr. Van Lanschot, devido ao seu estado de saúde e avançada idade, anunciou a sua intenção de não se recandidatar ao cargo.

Por outro lado, a avançada idade da generalidade dos outros titulares dos Órgãos e questões de disponibilidade aliadas a perspectivas de mudança desejadas e sentidas por alguns países, levantaram algumas dificuldades.

Para obviar a este clima foi aprovada, após alguma controvérsia, uma resolução submetida pela Holanda que impõe a criação de um grupo de trabalho, de imediato e do qual a ADFA fará parte, que visa examinar os estatutos, a estrutura e as actividades da FMAC e cujos resultados terão de, obrigatoriamente, ser submetidos a aprovação da próxima Assembleia Geral, daqui a três anos.

Este estudo visa adequar a FMAC às exigências actuais de defesa dos interesses dos deficientes militares que, face à evolução do mundo e dos conflitos, são substancialmente

vos governos à implementação das recomendações adoptadas em Lisboa e que os próprios governos aceitaram por em prática.

A ADFA viu também aprovada a 2ª proposta que fez à Assembleia e que tem em vista movimentar toda a FMAC no sentido de criar um serviço na ONU específico para os deficientes militares e a adopção também pela ONU duma Declaração de Direitos com base no documento já existente na FMAC desde 1968, que de for-

momento, com dificuldades de tesouraria.

As comissões, durante dois dias, debruçaram-se sobre as 35 propostas de resolução que lhes foram submetidas, abordando sobretudo aspectos legislativos sobre o melhoramento da qualidade de vida dos deficientes de guerra e que foram aprovadas.

Destacamos aqui a resolução nº 6 da Comissão I, proposta por Portugal e pelos Estados Unidos, na qual se exortam as associações membros e os respecti-

Conferência Internacional de Cegos de Guerra

António Neves



Entrega de estojo com medalhões da ADFA em memória do médico e amigo Dr. Franz Traut

diversas daquelas que os antigos combatentes da 2ª Guerra Mundial sentiram.

A ADFA manifestou a sua disponibilidade de se candidatar ao lugar de Vice-Presidente pela Europa, mas face à controvérsia gerada quer pela Polónia, quer pela Holanda e reflexivamente por outros países, não havendo consenso e dado que presidimos à Comissão Europeia e, por princípio, nenhum país deverá desempenhar mais do que um cargo, não concorreremos às eleições.

A ADFA pretendeu, neste quadro, chamar a atenção para aquelas realidades novas e necessidade de afirmação das gerações de deficientes mais novas.

Foi eleito para presidente o Sr. Bjorn Egge que substituiu o Sr. Van Lanschot, a quem a ADFA exprimiu as suas felicitações e agradecimento pelo elevado desempenho ao longo de mais de 20 anos, tendo-lhe entregue uma placa alusiva.

Na passagem de testemunho foi salientado o elevado apreço pelo Sr. Van Lanschot, pelo

seu espírito combativo, intransigência na defesa dos objectivos da Federação e pela sua dedicação à causa que chegou ao ponto de ter criado uma Fundação que, ao longo dos anos, também tem financiado a FMAC.

Para os cargos de Vice-Presidente pela Europa e pela África foram eleitos, respectivamente, os Srs. Emile Krieps do Luxemburgo e o Sr. Benjelloun de Marrocos, tendo os restantes titulares sido reconduzidos nos cargos.

6.ª Conferência A responsabilidade da França

Conforme referido no artigo sobre a Assembleia Geral da FMAC publica-se aqui, a parte do discurso do Ministro Francês dos Antigos Combatentes, onde se equaciona a questão da cristalização das pensões em África, para cujo desbloqueamento a ADFA se orgulha de, solidariamente, bastante ter contribuído.

Aliás, esta é uma situação a que a ADFA é particularmente sensível já que tem defendido junto do Governo Português a situação semelhante dos deficientes militares das ex-Colónias Portuguesas, como o fez ainda na última audiência com o Sr. Secretário de Estado.

"Mas em Lisboa, foi também evocada a responsabilidade da França no domínio das cristalizações das pensões. Eu devo trazer aqui, hoje, as precisões que me parecem indispensáveis para esclarecer a conferência.

Parece-me necessário fazer uma rápida retrospectiva. Em 1959 e 1960, foram publicadas duas leis de finanças cristalizando as pensões atribuídas pelo Estado aos nacionais dos países de além-mar (que haviam servido no exército francês) que acederam à independência.

..... Mas as dificuldades encontradas pelas economias nacionais provocaram uma grande diferença entre as reformas e as pensões recebidas pelos combatentes africanos da França e as recebidas pelos combatentes franceses.

A partir dos anos 80, numerosas associações de antigos combatentes, maioritariamente membros da FMAC, denunciaram esta situação.

A França não ficou indiferente; reagiu tomando medidas sucessivas de revalorização. (Nota: referem-se casos do Mali, Camarões e Togo).

..... Esta situação tornava-se, porém; injusta; foi por isso que desde a minha chegada ao Ministério dos Antigos Combatentes, submeti propostas ao Sr. Primeiro-ministro Edouard Balladur; este último aceitou-as desejando que seja dado um significativo passo na redução das disponibilidades.

Importantes medidas foram, portanto, submetidas ao Parlamento que acaba de as adoptar; consistem no aumento de 30% das reformas do combatente, revalorização de 20% até 100% e mais das pensões militares de invalidez e num aumento de 4,75% de todas as outras pensões.

Aplicam-se integralmente a partir de Janeiro de 1995..."

Assim, em 01 de Dezembro foi feita uma visita ao Hospital Militar de Hamburgo, tendo os nossos Delegados sido recebidos pelo Director e Corpo Clínico dos Serviços de Ortopedia e Fisioterapia deste estabelecimento hospitalar. Foi muito interessante e elucidativa a troca de impressões tida com estas entidades, bem como foi profundamente sentida a "romagem de saudade" feita ao quarto 6, hoje sala de refeições, onde durante cerca de 30 anos muitos de nós convivemos e passámos bons e maus momentos.

Na companhia do casal Pereira, amigos de longa data e que em Hamburgo passaram a integrar a nossa delegação, visitámos em seguida a viúva do Dr Franz Traut. Foi uma visita de carácter obrigatório e durante a qual tivemos oportunidade de expressar à Sra Traut o reconhecimento e durante a qual tivemos oportunidade de expressar à Sra Traut o reconhecimento de todos os militares Portugueses a quem durante tantos anos o Dr Traut dedicou os seus conhecimentos, a sua amizade e a sua compreensão.

Finalmente em 02 de Dezembro a Delegação da ADFA foi recebida pelo Cônsul Geral de Portugal em Hamburgo a quem apresentou cumprimentos e com quem tratou de alguns assuntos específicos relacionados com os nossos sócios residentes em Hamburgo. A este encontro estiveram também presentes quatro sócios da ADFA com os quais foi possível trocar impressões e informações associativas num ligeiro mas agradável almoço de convívio organizado em seguida.

Sobre a deslocação desta deputação da ADFA ao 9º Congresso Internacional de Cegos de Guerra, e a Hamburgo, será brevemente entregue à direcção central um relatório circunstanciado sobre o evento e sobre a experiência adquirida e conclusões a retirar do mesmo.

Ciclo de cinema na ADFA

Foi com enorme alegria e satisfação que o Grupo de Estudos e Documentação da ADFA (GEDA) no desenvolvimento do seu trabalho de investigação versando a temática das barreiras culturais e sobre as formas de tratamento das pessoas deficientes nos "média", na arte, na literatura, no cinema, entre outras, viu arrancar com significativo entusiasmo a proposta da promoção do cinema de reflexão sobre as pessoas deficientes com a projecção do filme "O Regresso dos Heróis" no passado dia 16 de Dezembro de 1994.

Está de parabéns a equipa de trabalho, porque a iniciativa teve o mérito de ser em simultâneo, para além do objectivo do trabalho, uma jornada de convívio entre associados, amigos e familiares, na medida em que quase todos os presentes jantaram juntos no restaurante da ADFA num ambiente de óptima fraternidade e cavaqueira que se pretende dar continuidade e após esse salutar convívio foi projectado o filme anunciado procedido do tão importante e participado debate sobre o tema do filme.

Sem querer sermos pretensiosos e ou cair no exagero, assumimos inteiramente a responsabilidade de afirmar sem hesitação que para começo a experiência foi muito positiva e não obstante o número das presenças não ter ultrapassado em 30, meta aquém do desejável em termos quantitativos, no entanto, em termos qualitativos o objectivo foi grandemente conseguido, tendo em conta que o debate foi de tal forma participado que ninguém queria arredar o pé apesar da hora avançada (1H30 da madrugada).

Infelizmente, fomos forçados a dar por terminado o de-

bate por motivos do adiantado da hora, tendo em atenção os camaradas do Lar Militar terem de abandonar mais cedo, pelo facto de já se encontrarem a transgredir, e à muito, o horário de entrada permitido naquele estabelecimento. Lamentável! - Mas, é verdade.

Problema a ser discutido e resolvido não propriamente no âmbito desta iniciativa, mas em lugar próprio, não deixando de ser um alerta aos órgãos competentes.

Tendo em consideração esta restrição, foi por aqueles camaradas solicitado ao grupo organizador que tivessem em atenção aquela limitação e que de futuro realizassem um pouco mais cedo, o que foi de imediato atendido e acordado que as próximas realizações darão o início às 19H30.

Com a dinâmica do debate inicial, reflectindo-se num total sucesso, sentimo-nos entusiasmados e movidos de grande motivação e de sonhar para voos mais altos, estando já na forja a ideia de convidar especialistas na matéria, designadamente, cineastas, actores, críticos de cinema e técnicos de Reabilitação (Psicólogos/Psiquiatras, Sociólogos, etc.), intelectuais, sem perder de vista a hipótese de desafiar os associados a apresentarem argumentos para possível encenação em cinema por cineastas portugueses, dado ser esta área muito carenciada de filmes que abordem temas sobre a guerra colonial portuguesa e suas consequências.

PRÓXIMAS SESSÕES

Contudo, para podermos continuar a sonhar, apelamos aos aderentes desta iniciativa se mantenham firmes no seu posto nas futuras iniciativas e se possível tragam um amigo

também, para tal endereçando desde já o convite para o próximo dia 13 de Janeiro de 1995, data da próxima iniciativa em que se irá passar o filme: Nascido a 4 de Julho, protagonizado por Tom Cruise, num filme realizado por Oliver Stone, antecedido de um jantar de convívio pelas 20H30 e precedido de um debate.

Por último, por se achar conveniente e em termos sumários apresenta-se uma síntese das ocorrências do 1.º encontro:

1. "O filme O Regresso dos Heróis", resume-se numa mensagem afirmativa e na positiva do protagonista encarnando a imagem do anti-herói, portador de uma grande deficiência (paraplegia) resultante do acidente em combate na guerra do Vietname, no entanto, deve-se salientar que todo o enredo se desenrola numa experiência pós traumática do acidente e na sociedade americana.

2. O aspecto mais relevante contido na mensagem deste filme tem a ver sobretudo na capacidade da pessoa portadora de uma deficiência de um grau elevado e apesar do "handicap" esta não ser de modo algum barreira para uma notável demonstração de utilidade social.

3. Que ilações a retirar? Sem dúvida, que a integração social e a consequente reabilitação das pessoas deficientes passa necessariamente pela cultura e formação das mesmas, portanto, não e nem deve-se esgotar na realização dos bens materiais ou atribuição de reformas chorudas, subsídios de compensação, elevados salários, bem como óptimas estruturas sem barreiras arquitectónicas facilitadoras de boa acessibilidade e mobilidade, enquanto se manter a barreira cultural quer

das pessoas deficientes como as não deficientes.

4. Relativamente aos aspectos relevantes abordados na sequência do debate, realça-se a contribuição dos camaradas do Lar Militar no enriquecimento das intervenções, tendo-se notado alguma insatisfação dos mesmos relativamente à forma disvirtuado como a sexualidade das pessoas com paraplegia é abordada neste filme, continuando ser um tema tabu na sociedade quer seja portuguesa ou não, torna-se assim, pela especificidade da mesma convidar no futuro próximo especialistas na matéria de forma a satisfazer os anseios e necessidades para um melhor esclarecimento que ficaram patentes nas reacções dos participantes.

5. Mais, reacções negativas ao filme foram surgindo, nomeadamente no que se concerne ao tema central do filme, ou seja, o filme deve mostrar o deficiente de forma positiva mas sem fazer dele um super-herói, porque se o cinema tem uma função pedagógica por um lado, este filme aparece por outro, como um deslumbramento em que uma pessoa cheia de vida, amor, carinho, sensibilidade vai da revolta à paixão, o que para o comum dos mortais, isto é uma revelação e sob ponto vista sexual é até anti-pedagógico.

AS GUERRAS SÃO TODAS IGUAIS

Contudo, nem tudo foi negativo, houveram intervenções de manifesta importância como aquela que nos fez reflectir sob as guerras: «As guerras são todas iguais. Quem é que perpetua a memória das guerras, são as imagens das pessoas deficientes». Por outro lado, este filme é uma completa revira-

volta na cinematografia em que o problema abordado de uma forma subtil e dicotómica entre nós e os outros, na medida em que por vezes a forma como os outros nos vêem, pode transformar-nos nisso mesmo.

Para finalizar, apesar das diferentes posições tomadas pelos participantes, a escolha do filme para dar o pontapé de saída teve o condão vociferante, tendo em conta que a vida associativa com o correr dos anos tem caído num total marasmo e pelo simples facto de terem aderido ao evento, souo ao regressar dos heróis que com grande dignidade e num passado tão presente de todos nós se bateram com grande dignida-

de pelos direitos que hoje embora não totalmente satisfeitos foram razoavelmente conquistados com grande espírito de luta e solidariedade.

É, hoje mais de que nunca necessário tomarmos a consciência que os ventos da outra senhora em alguns corredores do poder vigente já sopram fortemente, razão mais do que suficiente para não sermos surpreendidos com medidas politicamente incorrectas e de grande prejuízo das nossas legítimas conquistas.

Foi ainda, feita uma proposta no sentido da Direcção da ADFA promover um concurso para um guião de um filme que a ADFA seleccionaria para sua realização.

Cinema na ADFA

NASCIDO A 4 DE JULHO

DE
OLIVER STONE
COM

TOM CRUISE E WILLIAM DAFOE
Sexta-feira, 13 de Janeiro às 20H30

Nascido a 4 de Julho foca a temática de um jovem que lutou no Vietname e que regressado aos USA encontra imensas dificuldades de inserção na sociedade e na própria família. Após todo um trajecto de crescimento pessoal, acabará por se tornar num dos principais protagonistas da Luta dos Deficientes das Forças Armadas americanas. Um filme a não perder.

Informa-se, também, que os serviços de Bar e Restaurante estarão disponíveis, haverá um jantar de confraternização nos mesmos moldes do anterior, por isso quem quiser vir comer conosco, será bem vindo.

Após o filme, realizar-se-á de imediato um debate extensivo a todos os participantes, sócios, amigos e familiares, esperando-se dos sócios um contributo especial através da manifestação, espontânea e informal, do seu profundo sentir e da sua rica experiência.

COLÓQUIO:

"A imagem dos deficientes na Imprensa"

Tinha sido prometido publicar as conclusões do colóquio neste jornal o que não se tornou possível por as mesmas ainda não estarem concluídas. Contamos poder apresentá-las na próxima edição do "ELO".

...E assim fizeram um mundo melhor

Há mais de três mil anos, Homero, um grego genial, cantou o azul do mar egeu, as flores, os prados, os mitos, as ninfas e os deuses da sua terra, na Odisseia, poema único e um dos maiores livros da humanidade. Na Ilíada narra o episódio do cerco de Tróia e da vida da formosa Helena, num estilo que o credita como o mais objectivo dos poetas e o primeiro nome da literatura europeia. A sua alma de poeta adivinhou tudo isso que os seus olhos não podiam ver, pois segundo a lenda, era cego.

A pintura seria menos colorida, arrebatadora e impressionante sem Goya, o grande génio da pintura moderna. A sua obra é um espantoso documento da vida espanhola dos finais do Século XVIII, dos soberanos e da corte do seu tempo, a quem retratou de uma maneira incrível, relevando o seu grotesco e degenerescências, bem como os sofrimentos do povo, originados pela tirania e pela guerra. Ficou totalmente surdo aos 46 anos. Desde então e até à sua morte, aos 82, pintou milhares de obras em Espanha, Itália e Rússia. E este grande trabalhador ainda teve tempo

para ser pai de 20 filhos da mulher com quem casou. Transmitiu na tela toda a grandeza, miséria e mistério da condição humana na passagem efémera pelo vale de lágrimas, e no imaginário da vida eterna. E assim, venceu o inferno do silêncio...

Camões, o autor dos Lusíadas — a mais bela história de Portugal em verso — foi o mais célebre dos escritores portugueses e o maior poeta nacional. Quem não vibra com o seu retrato de Inês de Castro: "Estavas tu, linda Inês, posta em sossego/De seus anos colhendo o doce fruto./Nesse engano de alma, ledo e cego./Que a fortuna não deixa durar muito./Lá nos saudosos campos do Mondego,/Aos montes ensinando e às ervinhas/O nome que no peito escrito tinhas.?" Quem não gostaria de ir, no seu imaginário romântico, a essa Ilha dos Amores dos "famintos beijos na floresta"?

Embora tenha perdido um dos olhos, quando jovem, numa escaramuça em Ceuta, essa deficiência não o impediu de amar e ser amado por mulheres encantadoras de diferentes

cores e linhagens: Bárbara, Maria, Natércia e tantas outras que ele não revelou, talvez por cavalheirismo... ou por receio da Inquisição. E assim, quebrou o mito de que "os olhos são o espelho da alma", pois bastou-lhe apenas um para ter uma alma tão grande que não coube em Portugal!

...E terá havido alma mais bela que Helen Keller? Embora cega, surda e muda, assumiu o mundo com a sua inteligência, o seu saber e elegância, no seu dia a dia, como emérita professora universitária, filósofa, socióloga e humanista. Diria mesmo que "inventou" uma nova maneira de "ver", "ouvir" e "comunicar", numa época em que não se dispunha das modernas tecnologias de compensação para essas graves limitações. Ela e a sua extraordinária professora Ana Sullivan, também deficiente visual, foram um símbolo e uma referência para o desenvolvimento do processo científico de atendimento das pessoas com deficiência geralmente designada por reabilitação. E assim contribuiu para melhorar a vida de milhões de seres humanos.

Beethoven, esse poeta-músico por excelência, o primeiro romântico, pelo lirismo apaixonado, dramático, pela liberdade de expressão condicionada sempre pelo maior equilíbrio formal, pelo amor à natureza e aos grandes ideais humanitários. Sabia que quando escreveu a 9.ª Sinfonia estava completamente surdo? Pois é verdade, morreu aos 57 anos e desde os 31 que o afectava gravemente a surdez — logo após se ter apaixonado por Julieta Guicciardi, a quem dedicou a Sonata ao Luar — e conforme confessou na sua carta. Testamento de Heligeinstadt.

A sua música mais bela nunca a chegou a ouvir, mas foi uma dádiva maravilhosa para um mundo melhor.

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) os exércitos de Hitler, Mussolini e do Império Japonês estiveram prestes a dominar o mundo e a mergulhá-lo — quem sabe por quantos anos — numa das noites mais negras da história da humanidade. Roosevelt, Presidente dos Estados Unidos da América, foi o líder que mais contribuiu para a derrota des-

ses exércitos. Após ter debelado a Grande Recessão dos EUA nos anos 30, iniciou a época de maior prosperidade e liberdade do mundo contemporâneo. Belo, rico e romântico, foi o mais amado dos presidentes americanos e o que governou mais tempo: 14 anos consecutivos (1932-1945). RE mais tempo não governou porque, cansado da liderança numa das épocas mais decisivas da história mundial, morreu de um ataque cardíaco em 1945, antes de terminar os eu 4.º mandato. Esse homem extraordinário governou sentado numa cadeira de rodas, devido a paralisia infantil, que contraía antes de se candidatar à presidência dos EUA. E assim acabou com o mito de que as pessoas deficientes graves eram incapazes para a política e para a Chefia do Estado...

Actualmente, a cátedra de física que pertenceu a Newton está a cargo do Prof. Stephan Hawking, da Universidade de Cambridge, considerado um dos mais brilhantes físicos deste século e autor do best-seller Breve História do Universo. Pois, imagine-se, este cientista não consegue falar

nem caminhar. Mas, graças ao computador que inventou, e usando apenas três dedos, comunica e ensina os seus alunos, que, quem sabe?, têm a esperança de que este sábio um dia lhes consiga "dizer" de onde viemos.

Resta-nos pois, guardar que no 3.º milénio, que está à porta, apareça "uma pessoa deficiente" que descubra para onde vamos...

O Dia Mundial das Pessoas Deficientes, proclamado pela Organização das Nações Unidas, celebra-se anualmente a 3 de Dezembro. E se visitasse nesta quadra natalícia uma pessoa deficiente — familiar, vizinho ou amigo — com a intenção de a ajudar a resolver a necessidade que ela julgue mais importante? Talvez assim ela também tenha a oportunidade de contribuir para um mundo melhor!

*João Ferreira

*Economista, técnico de reabilitação, co-fundador da Associação Portuguesa de Deficientes (APD) e da Organização de Pessoas Deficientes (DPI)

Grandes deficientes ainda sem pensão do HMP vão habitar no Lar Militar

Entre as diversas tomadas de posição sobre a possível revogação da legislação dos DFA, anunciada num "estudo" da Caixa Geral de Aposentações, a Direcção Central enviou este mês o seguinte ofício a todas as delegações e núcleos:

"No seguimento de notícias surgidas na Imprensa diária, acerca da revogação da Legislação dos Deficientes das Forças Armadas, a Direcção Central, em reunião de sócios, após a Assembleia Geral Nacional Extraordinária de 26 de Novembro p.pdo., apresentou uma proposta de trabalho, que se anexa e que já recebeu vários e importantes contributos de alguns associados.

Nesse quadro, e face à possível revogação da Legislação dos Deficientes Militares, a Direcção Central, solicita a todas as Direcções de Delegação e Núcleos que durante o mês de Dezembro, apresentem sugestões e contributos, a fim de que seja adoptado um programa de acção de carácter nacional, para defesa intransigente da Legislação dos Deficientes Militares."

Como os leitores do "ELO" deverão estar lembrados as linhas de acção para o programa acima citado foram publicadas na edição do mês passado.

Já foram recebidas respostas com sugestões por parte de algumas delegações, que se pronunciaram solidariamente com a indignação manifestada relativamente a este "estudo" e contra o qual deverão ser adoptadas medidas de firmeza.

Após a recepção das propostas e de diversas reuniões a efectuar aos mais diversos níveis, será apresentado um plano de acção.

Ao nível dos sócios da área da Sede a DC apela a que aqui se desloquem, que renovem os contactos com outros associados, de forma a que a todo momento estejam informados das acções que se irão desenvolver.

A DC continua empenhada em desenvolver e promover contactos com as delegações, núcleos e associados, onde estes assim o entenderem, para fazer face à grave situação que se vive.

GRANDES DEFICIENTES NO LAR MILITAR

Na sequência da 6ª Conferência foram, como é sabido, elaboradas várias propostas e recomendações legislativas. Nas diversas audiências posteriormente havidas com o MDN e com o SEDN, os

mesmos têm mostrado o máximo empenhamento na sua implementação. Por isso, quando aparece esse "estudo", temos que manifestar uma grande indignação, porque ainda há direitos por obter, como no dia a dia se constata face à dura realidade dos deficientes militares, cujo agravamento das deficiências é cada vez maior com o avançar da idade, sendo necessária uma permanente actualização da legislação e não de uma cristalização como aponta o "estudo".

Exemplo disso mesmo é o caso de, após vários anos de reivindicações, os grandes deficientes ainda sem pensão, que internados há mais de 20 anos no Hospital Militar Anexo irem brevemente habitar no Lar Militar, o que significa que a resolução que "recomenda aos países que ainda o não fa-

zem que sejam tomadas medidas de carácter social, de assistência médica e económica relativamente aos deficientes militares que não vieram a sua situação enquadrada em qualquer legislação já existente." começa a ser implementada, se bem que de uma forma ainda muito ténue. A ADFA continuará a lutar para que estes sócios tenham direito a uma pensão. No entanto nota-se a existência de uma contradição entre aquilo que é prática e intenção do Ministério da Defesa Nacional e aquilo que o referido "estudo" da Caixa Geral de Aposentações apresenta. A ADFA deseja ver esta situação clarificada, com a aprovação em Conselho de Ministros das Recomendações da 6ª Conferência da FMAC. Cabe aqui lembrar que a responsabilidade das propostas de

Recomendação que foram assumidas na 6ª Conferência são-no da ADFA e do MDN, que aliás não só estava representado, como o próprio Ministro da Defesa Nacional a ela presidiu de quem transcrevemos a seguinte passagem do seu discurso onde afirmou "...sem receio de ser desmentido, como Ministro da Defesa Nacional de Portugal., que Portugal talvez tenha uma das legislações mais avançadas do Mundo nesta matéria. É obra inacabada concertada, porque toda a obra humana é obra imperfeita e está sempre por terminar.."

Estamos convictos que a reposta a estes problemas passa pelo envolvimento dos associados na discussão das suas reivindicações, pelo que se torna indispensável que compareçam à reunião convocada para o dia 21 de Janeiro.

Os Deficientes em serviço são discriminados

Publicamos a carta enviada por um nosso associado da Anadia, que muito nos apraz, uma vez que não política deste jornal censurar a livre expressão de opinião dos sócios, desde que feita de forma digna, como é o caso.

1.- Na qualidade de deficiente em serviço das Forças Armadas, já por algumas vezes escrevi ao jornal "ELO" sobre este tão importante sempre actual tema; sempre actual por que até agora ainda não foi resolvido.

2.- De facto, uma ou duas vezes, o vosso jornal, teve a gentileza de publicar ou fazer referência ao que escrevi, mas doutras vezes não o fez, facto que me preocupou muito e me preocupa.

3.- Isto vem propósito dum artigo publicado no "ELO" N.º 234 de Julho do

ano em curso, sob o título "OS DEFICIENTES EM SERVIÇO" da autoria do sócio n.º 6041-Albino Maia, que de forma simples mas objectiva, aborda o problema dos marginalizados deficientes em serviço e que na sua opinião a Associação nada tem feito em prol deste grupo de sócios.

4.- Só há uma parte que eu discordo daquilo que o sócio Albino Maia diz e que se relaciona com a comparência às reuniões. Mas será que nós DEFICIENTES EM SERVIÇO, com as dificuldades de toda a ordem que temos e que são do conhecimento da Associação, que delegamos na mesma, para defender os nossos legítimos direitos, somos forçados ainda a deslocarmo-nos para participarmos em reuniões que acabam por não ter nenhum poder de

decisão? Então, não tem sido a Associação que tem resolvido junto dos Governantes a maior parte dos problemas relacionados com os deficientes em Campanha? Então como é? Será que uns são filhos e outros enteados? Então não será que o deficiente militar é todo aquele que se obrigou no cumprimento obrigatório do serviço militar? Então porque há dois pesos e duas medidas?

5.- assim, julgamos ser mais que tempo para que os interesses deste Grupo Marginalizado de Militares, sejam, dum vez por todas, defendidos pela ADFA, junto dos órgãos governamentais, acabando com esta vergonhosa situação em que foram colocados os DEFICIENTES MILITARES POR ACIDENTE EM SERVIÇO.

6.- Por último, deixo aqui

o meu apelo à Direcção Central da ADFA, para, através do jornal "ELO", dizer concretamente em que situação se encontra o problema dos DEFICIENTES EM SERVIÇO e quais as iniciativas que já levou a cabo junto dos Governantes, no sentido de resolver esta vergonhosa afronta ao Grupo de Militares que tiveram o azar e a fatalidade de se deficientaram ao serviço das nossas Forças Armadas; também seria interessante saber quais as razões apresentadas pelos Governantes para que até hoje, os militares acidentados em serviço, continuem a ser tratados de forma injusta e discriminatória, face aos deficientes em Campanha.

Peço desculpa pelo tempo que vos tomei e subscrevo-me.

Manuel Ferreira Alves

AUTOMÓVEIS VW E AUDI

MODELO	P.BASE	P. V. P.
POLO SCOT 1.05	1.283.618.00	1.751.873.00
POLO SCOT D.	1.470.151.00	2.324.555.00
GOLF CL 1.4 2P	1.746.827.00	2.645.499.00
GOLF CL 1.4 4P	1.789.819.00	2.695.370.00
GOLF CL D 4P	1.848.657.00	4.044.355.00
GOLF GL TD 4P	2.349.112.00	4.624.883.00
GOLF VARIANT CL 1.4	2.127.986.00	3.087.644.00
GOLF VARIANT GLD	2.064.310.00	4.294.513.00
GOLF VARIANT GL TD	2.555.349.00	4.864.118.00
GOLF VARIANT GL TDI	3.006.517.00	5.387.474.00
VENTO CL	1.888.732.00	2.810.109.00
VENTO CL D	1.947.499.00	4.159.012.00
VENTO GL TD	2.420.585.00	4.707.792.00
VENTO GL TDI	2.879.293.00	5.239.893.00
PASSAT CL TDI	2.777.557.00	5.113.759.00
PASSAT GL TDI	3.463.335.00	5.917.382.00
PASSAT VARIANT CL TDI	3.025.567.00	5.409.571.00
PASSAT VARIANT GL TDI	3.718.487.00	6.213.358.00
AUDI 80 TDI	3.896.355.00	6.419.679.00
AUDI 80 AVANT TDI	4.546.341.00	7.173.669.00
AUDI 80 TDI (Automático)	3.556.879.00	6.025.893.00
AUDI 80 AVANT TDI (Aut.)	3.817.822.00	6.328.586.00

AUTOMÓVEIS FIAT

MODELO	P.BASE	P. V. P.
UNO 45 3P	1.116.530.00	1.546.956.00
UNO 45 5P	1.301.961.00	1.762.056.00
UNO TURBO 5P	1.906.143.00	2.810.057.00
PUNTO 55 S 3P	1.197.345.00	1.712.056.00
PUNTO 55 S 5P	1.253.379.00	1.777.056.00
PUNTO 75 T. D. 3P	1.639.597.00	3.151.056.00
TIPO 1.4 3P	1.614.960.00	2.480.056.00
TIPO 1.7 D. 5P	1.808.563.00	3.347.057.00
TEMPRA 1.4	1.944.270.00	2.862.057.00
TEMPRA 1.9 T.D.S.	2.659.604.00	5.127.056.00
TEMPRA T.D. (Carrinha)	2.763.053.00	5.247.057.00
CROMA 1.9 T.D.S.	3.107.880.00	5.647.056.00

AUTOMÓVEIS OPEL

MODELO	P.BASE	P. V. P.
SWING 1.2 3P	1.352.666.00	1.984.828.00
SPORT 1.4 3P	1.787.000.00	2.740.827.00
SWING 1.4 5P	1.644.766.00	2.575.828.00
SWING 1.5 3P	1.675.037.00	2.764.828.00
SWING 1.5 5P	1.731.934.00	2.830.828.00

MODELO	P.BASE	P. V. P.
ASTRA		
1.4 GLS 4P	2.330.973.00	3.371.828.00
1.7 GL 4P Diesel	2.252.110.00	3.900.828.00
1.7 GLS 4P T. Diesel	2.702.448.00	4.391.828.00
CAR 1.7 Diesel DTL	2.372.800.00	4.040.828.00
CAR 1.7 T. Diesel	2.814.617.00	4.521.828.00

MODELO	P.BASE	P. V. P.
VECTRA		
1.7 T. D. 4 e 5P	2.771.414.00	4.471.828.00
TIGRA		
1.4 CAMP 2P	1.882.697.00	2.851.828.00

Os sócios interessados nestas viaturas podem telefonar para 859 50 16, a partir das 20H00 para Alberto Pinto. Outras informações nas horas de expediente para os telef.: 757 05 02; 757 05 83; 757 07 02.

Viséu Convocatória

Assembleia Geral Ordinária da Delegação de Viséu

A mesa da Assembleia Geral da Delegação, convoca os sócios da Delegação, nos termos do Art.º 48º dos Estatutos da ADFA, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 04 de Fevereiro de 1995, com início marcado para as 14 horas nas instalações da Delegação, Rua José Branquinho, Bombeiros Voluntários, Viséu, com a seguinte ordem de trabalho:

01- Apreciação e votação do relatório de actividades e contas da Direcção e parecer do conselho fiscal, relativo ao ano de 1994.

02- Compra de instalações próprias e adequadas à Associação, onde os associados, em especial os Grandes Deficientes se possam deslocar sem ajuda de terceiros.

03- Outras informações, tais como direitos dos Deficientes das Forças Armadas adquiridos e agora ameaçados pela revogação da legislação que nos abrange, vida associativa.

Delegação de Viséu, 09 de Dezembro de 1994
António Pais Ferreira

JARDINEIRO

DIPLOMADO

Manutenção de jardins e espaços verdes
Edifícios públicos e privados
Tel. 757 05 02 ext. 225
(295 51 41 a partir das 18.00 h.)

"PORTÕES"

para abrir não se cansa

Automatize-os com comando à distância
Orçamento grátis
Tel. 0931241310

Vigésimo aniversário

Sete de Dezembro é data de especial significado para os deficientes militares do norte do país. Nesse dia do ano de 1974 "nasceu" a Delegação do Porto da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. É grato à direcção da delegação, como já teve oportunidade de o demonstrar em carta dirigida aos sócios, lembrar o dia em que, no então Regimento de Infantaria 6, cerca de cem DFAs deram corpo à tarefa de difundir a todo o Norte do País a mensagem da ADFA.

Eram tempos de mudança, de confronto, por vezes até de luta de ideais, dos quais a nossa associação comungou, com tal empenho, que a impuseram perante a comunidade como a principal força na luta pela defesa da dignidade da pessoa deficiente.

Delegação sem fronteiras, tem estado na primeira linha de luta pela igualdade de oportunidades das pessoas deficientes e de defesa pela sua plena integração na comunidade, nunca esquecendo, contudo, a enorme responsabilidade que tem e lhe é reconhecida na definição do rumo da ADFA.

Nos momentos difíceis e de crise institucional do país, que se reflectiam notoriamente na vida da Associação, a Delegação do Porto soube aglutinar esforços, não esmorecendo o seu elevado sentido de responsabili-

alto foi o jantar servido no auditório, criado em parte das já transformadas instalações do ex-Centro Oficinal de Meios Ortopédicos, onde foram colocadas mesas para sentar centena e meia de pessoas.

A justificar o crescente crescimento da delegação, o jantar teve a participação de cento e oitenta pessoas, pelo que foi necessário recorrer ao palco a fim de instalar mais mesas para sentar os retardatários, segundo e mantendo a tradição de "haver sempre lugar para mais um". Antes do jantar procedeu-se ao lançamento da garrafa de um vinho do Porto com vinte anos de idade, conforme fora anunciado nos dois últimos números do ELO.

Depois do jantar actuou mais uma vez com agrado em convívios da delegação o grupo de fados que integra o nosso associado Jorge Pina.

Tivemos a alegria de contar com a presença do Calvino que se deslocou do SUL para lembrar aos camaradas do NORTE a sua presença na célebre reunião de 1974 no ex-Regimento de Infantaria 6.

Também não faltaram, em representação da Direcção Central, o José Arruda (presidente) e o Patuleia Mendes (1.º secretário). Estiveram ainda presentes dois representantes da Delegação de Vila Nova de Famalicão e praticamente todos

Continuando a reflexão, lembremos:

A Delegação do Porto da ADFA, implantada geograficamente em todo o Norte do País, não pode recorrer somente às datas festivas para promover ou apoiar reais momentos de convivência e calor associativos.

Os Órgãos Sociais da Delegação têm sabido levar a mensagem a um grande número de lugares onde residem sócios, incentivando-os para iniciativas locais que merecerão o necessário apoio da Direcção. Assim aconteceu em,

AROUCA e VALE DE CAMBRA.

Nestes concelhos existem cerca de três dezenas de sócios. Os Órgãos Sociais no início do ano fizeram deslocar alguns dos seus elementos a Arouca, para reunir com sócios dos dois concelhos. Depois da troca de informações e do esclarecimento de vários assuntos de interesse para os DFAs, foi lançado o desafio para organização de um convívio de sócios. Em boa hora esse desafio foi feito. Os sócios Abílio, Durval, Oliveira e Quaresma "deitaram mãos à obra" e organizaram um almoço convívio que se realizou no passado Dia 1 de Dezembro.

Estão de parabéns os associados de Arouca e Vale de Cambra pela salutar convivência conseguida e a todos oferecida que decorreu dentro do maior

Quantas vezes os elementos dos Órgãos Sociais e até alguns sócios tiveram de adiantar dinheiro para evitar situações de rotura.

Felizmente essa fase foi ultrapassada. Isso foi conseguido através de uma rigorosa gestão e com recuperação de cotizações atrasadas (Hoje existem 1666 sócios a pagar regularmente as suas quotas).

A situação mais ou menos desafogada, conseguida com grande esforço, veio possibilitar a INFORMATIZAÇÃO, que, para além dos meios de informação vária sobre a posição dos associados, permitiu uma melhor e mais atempada prestação de SERVIÇOS e uma melhor GESTÃO. Por outro lado deu à Direcção uma real perspectiva da posição de cada um dos sócios quanto ao pagamento de quotas, facilitando o necessário trabalho de sensibilização com vista à desejada actualização.

Neste momento a Delegação conta com o seguinte material informático:

— Três computadores pessoais e duas impressoras, estando prevista aquisição, para breve de mais um novo computador e uma impressora.

A Delegação conta também com uma central telefónica devidamente informatizada.

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA

Feito o estudo de implantação do Centro de Reabilitação

Ultimamente tem vindo a desenvolver-se a recuperação do espaço verde envolvente, nomeadamente com a plantação de novas árvores.

POLIVALENTE DESCOBERTO E BALNEARIOS

A Delegação foi dotada com um ringue polivalente preparado para Ténis, Basebol, Andebol e Futebol de Sete. Foram adquiridas redes, cestos e balizas.

O ringue é apoiado pelos necessários balneários servidos de água quente.

PRÉ-FABRICADO DO EX-C.O.M.O.

Transferido o COMO, havia que recuperar as instalações onde este funcionou durante vários anos.

Para conter a degradação que já era visível, foram as paredes, portas e janelas do pré-fabricado restauradas e pintadas.

Entretanto, a ala norte-nascente foi recuperada interior-

mente e dispõe agora de duas pequenas de apoio, uma grande zona elevada que pode servir de palco e até já foi adaptada a Sala de Exposições e Recepções bem como de um Auditório com capacidade para mais de 180 pessoas sentadas.

Muito já foi feito, mas a vida não pára e a Nossa Associação tem de ser dinâmica e perene, pelo que sempre haverá muito que fazer.

Para já perspectivamos a recuperação da ala sul-poente do pré-fabricado, com a criação de uma área de convívio que conte com um bar, salas de jogos, biblioteca, ginásio e uma pequena zona clínica.

Haja força, vontade e determinação, para não adormecer à sombra da estabilização e os SONHOS serão REALIDADES.

Somos de opinião que nos tempos que correm uma efectiva vida associativa só será possível, se existirem as condições logísticas necessárias para a dinamizar.

A Direcção da Delegação do Porto

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral da Delegação, convoca os sócios da Delegação, nos termos do Art.º 48.º dos Estatutos da ADFA, para Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 18 de Fevereiro de 1995, com início marcado para as 14.30 horas, nas instalações da Delegação, Rua Pedro Hispano, 1105, Porto, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único

Apreciação e Votação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano de 1994.

Porto, 02 de Janeiro de 1995

O Presidente da M.A.G.D.
Abel Artur dos Santos Fortuna

Viagem a Lisboa Participação na Assembleia Geral Nacional

A Delegação do Porto organiza a viagem a Lisboa em autocarro para os sócios que pretendam participar na Assembleia Geral Nacional, no próximo dia 11 de Fevereiro, na nossa Sede Nacional.

A partida será junto às instalações da Delegação, pelas 08.00 horas, sendo o regresso entre as dezanove e as 20.00 horas.

Inscrições pessoalmente ou pelo telefone (820403), junto do Gabinete de Apoio aos Órgãos.

Passeios de Primavera

Integrados no programa "Passeios de Primavera", a Delegação do Porto organiza duas excursões, uma à Serra da Estrela em 05 de Março, e outra à Galiza nos dias 29/30 de Abril e 01 de Maio.

Os sócios e familiares interessados deverão efectuar as inscrições nos prazos indicados no C.A.O.S. da Delegação.

EXCURSÃO À SERRA DA ESTRELA

Domingo 05 de Março com partida às 08.00 horas junto da Delegação e regresso pela noite.
Inscrição até ao dia 20 de Fevereiro.

EXCURSÃO A SANTIAGO DE COMPOSTELA E CORUNHA

Dias 29/30 de Abril e 01 de Maio.

Itinerários

29/04/95

— Porto-Valença-Pontevedra-Sanxenxo-La Toja-Grove-Cambados-Santiago de Compostela
Jantar e alojamento no hotel.

30/04/95

— Santiago de Compostela-Corunha-Santiago de Compostela.
Jantar e alojamento no hotel.

01/05/95

— Santiago de Compostela-(manhã)- Saída após o almoço para o Porto.

Inscrições até ao dia 31 de Março.



Convívio 20.º aniversário

dade e os seus dirigentes, apoiados por uma grande maioria, senão a quase totalidade dos seus associados, souberam sempre colocar em primeiro lugar os interesses gerais dos deficientes das forças armadas e das pessoas deficientes em geral, procurando olvidar outros interesses, assaz legítimos para alguns, mas que não competia à ADFA lutar por eles.

O passado recordamo-lo hoje com orgulho mas sempre a pensar no futuro.

Temos consciência que não podemos adormecer à sombra do que tem sido conseguido com grande esforço e determinação, mas, a vivência de vinte anos de democracia pode levar-nos a dosear "quanto basta" o receio de qualquer retrocesso. A liberdade de expressão, a plena vivência num estado de direito, devem chegar para defender as pessoas deficientes, nomeadamente os deficientes das Forças Armadas, contra quaisquer tentativas inqualificáveis de marginalização ou de injustiça social, só possíveis num regime de opressão.

Entretanto, mesmo vivendo em democracia... será útil uma paragem para reflectir sobre o passado e preparar o futuro.

É o que pretendemos fazer na comemoração do vigésimo aniversário da Delegação.

No passado dia sete de Dezembro a festa foi interna; feita para os sócios e com os sócios; com a colaboração e a presença de familiares e amigos. O ponto

os elementos dos actuais e anteriores órgãos sociais da Delegação. Regista-se ainda a presença de todos os trabalhadores.

Antecedendo a sessão de fados, houve um breve período de discursos. Falaram o Abril Fortuna (presidente da MAGD), o José Arruda (presidente da DC) o José Teixeira (presidente da DD) e o Calvino.

O José Teixeira, em nome da Direcção, agradeceu a solidariedade dos que estiveram presentes e dos que, não o podendo fazer enviaram mensagens de apoio. Expressou parabéns à ADFA e à Delegação do Porto pelo vigésimo aniversário, lembrando todos os que, ao longo de 20 anos sempre acompanharam e participaram na vida associativa. Dizendo que não acredita em insubstituíveis apelos à concentração dos esforços de todos para manter a capacidade de adaptação às exigências dos tempos modernos e a esperança de conseguir uma maior justiça social para as pessoas deficientes e consequentemente para os deficientes das Forças Armadas. Apelou para o combate em sede própria e embora admitindo algum espaço para a demagogia lembrou que só com o trabalho inteligente e persistente se consegue atingir o verdadeiro objectivo da Reabilitação/Reintegração.

Todos se devem ter retirado para suas casas mais confiantes e com mais esperança no futuro. Saibamos nós equilibrar a RETÓRICA e a REALIDADE.



Arouca 1.º de Dezembro

calor associativo e com grande animação que contagiou os cerca de 50 convivas (sócios e familiares) presentes. Ajudou muito a participação do Conjunto Etnográfico de Danças e Cantares de Moldes que apresentou um singular reportório de cantigas ao desafio através do cantor Carlos Vinagre e da cantora Adília Ribeiro.

Pese embora a notícia que havia saído recentemente num Semanário de grande tiragem sobre a eventual retirada de direitos aos DFAs, os associados reunidos no almoço de confraternização, embora determinados na defesa dos direitos adquiridos e pelos quais a ADFA tanto lutou, mostraram-se muito serenos, o que a Direcção da Delegação registou com agrado.

O entusiasmo foi tanto que logo ali houve o comprometimento de repetir este tipo de convívio. Para o próximo ano foi aceite a colaboração do sócio Afonso Silva Almeida que se ofereceu para organizar o convívio. Olhando para o passado, vale agora a pena relembrar algumas realizações levadas a efeito nos últimos anos na Delegação.

SANEAMENTO ECONOMICO

Durante muitos anos as direcções viveram em quase permanente desconforto, para não dizer aflição, lutando contra a falta de meios para as suas realizações.

Seminário Europeu "Orientação Profissional e Deficiência - Desenvolvimento num Contexto de Mudança"

A CEEH - Confederação Europeia de Emprego para Deficientes é uma organização constituída por federações nacionais ou organizações representativas de cada estado membro da União Europeia, cujo objectivo fundamental é a promoção das melhores políticas e circunstâncias para a promoção do emprego das pessoas com deficiência.

Do plano de actividades para 1994 consta a realização do Seminário Europeu "Orientação Profissional e Deficiência - Desenvolvimento num Contexto de Mudança" cuja organização é da responsabilidade da

FORMEM - Federação Portuguesa de Centros de Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência, que assegura a representação de Portugal na referida Confederação.

O seminário mencionado decorreu nos dias 14 e 15 de Novembro na sede da FORMEM e teve como objectivo fundamental partilhar experiências e perspectivas, num plano europeu, em torno de uma área decisiva para a integração profissional das pessoas com deficiência.

Participaram cerca de 70 profissionais representando 5 países - Irlanda,

Grécia, França e Bélgica, além de Portugal.

Na sessão de abertura contou com a presença do Secretário Nacional da Reabilitação, Presidente da Câmara Municipal de Gaia, Sub-Delegado da Delegação Regional Norte do IEF, Vice-Presidente da CEEH, Presidente da Comissão de Coordenação do CRPG e Presidente da Direcção da FORMEM.

O Seminário organizou-se por Grupos de Trabalho nos quais se debateram questões relacionadas com a orientação profissional - especial / integrada, avaliação,

colocação e manutenção de emprego de pessoas com deficiência.

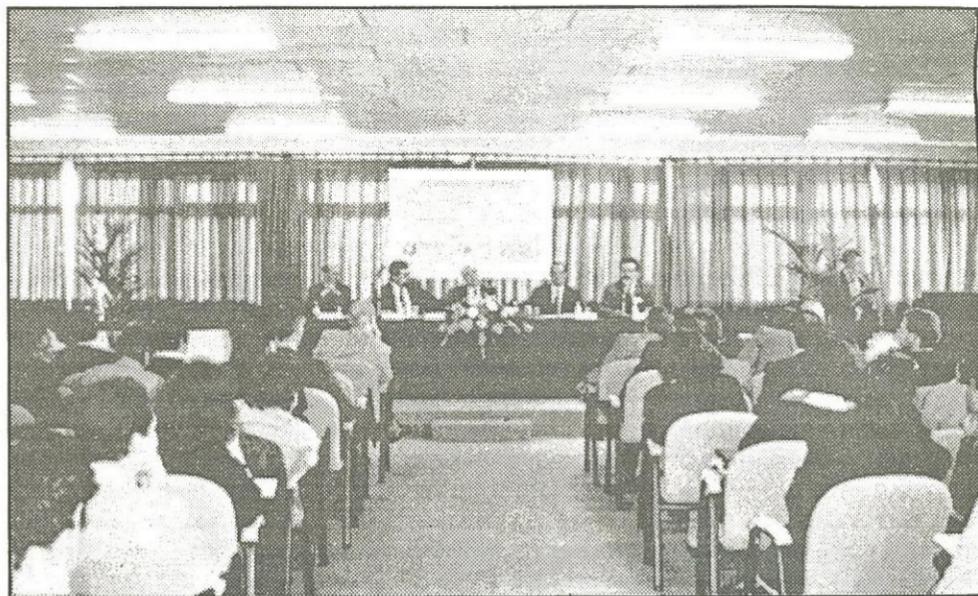
Portugal tem uma política de reabilitação e orientação profissional de pessoas com deficiência inovadora ao nível europeu. Mas o problema actual não é apenas o da gestão do processo de acesso ao emprego, mas

também o da manutenção estável desse emprego.

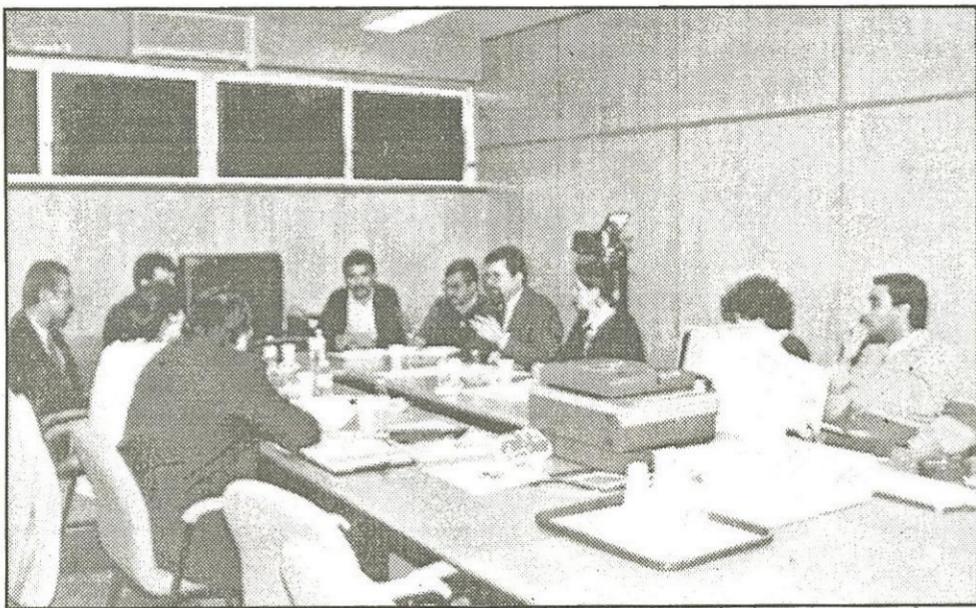
Neste Seminário Europeu concluiu-se que o trabalho desenvolvido no âmbito da integração profissional de pessoas com deficiência tem produzido bons resultados sendo necessário desenvolver esforços no sentido de

aproveitar experiências. A nível interno há necessidade de reunir as organizações e em conjunto reflectir sobre as diversas metodologias, olhar para o passado e definir metas para o futuro.

Este tipo de iniciativas irá continuar no âmbito do programa HELIOS.



Visita de intercâmbio no âmbito do programa língua Nova perspectiva da Realidade"



No passado dia 4 de Novembro realizou-se uma visita de duas semanas a Inglaterra e ao País de Gales, inserida no Programa Língua, na qual participaram 16 formandos e 3 técnicos. Estes elementos representaram duas entidades distintas: o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia e a Escola Profissional de Cortegaça.

Esta visita realizou-se com o intuito de melhorar e fortalecer os laços de amizade entre estes dois povos.

A Acção IV do Programa Língua tem como principal objectivo contribuir para o desenvolvimento pessoal e de

preparação para a vida activa dos jovens. Este tipo de intercâmbio faz com que os jovens sintam motivação e interesse em aprender línguas estrangeiras e assim contribuir para uma melhor comunicação entre os membros da União Europeia.

Neste sentido, o grupo que se deslocou ao Reino Unido conseguiu de uma maneira excepcional adquirir novo vocabulário e transmitir, de uma maneira muito própria, o seu conhecimento da língua Inglesa.

Achamos que programas como este deveriam ser ainda mais apoiados, já que este tipo de inter-

câmbio é necessário para que os jovens possam averiguar por eles próprios a realidade oferecida nos diferentes Países Europeus.

É necessário conhecer para podermos criticar ou melhor definir o nosso projecto de vida. Os participantes nesta viagem ficaram com uma visão mais concreta do que se passa na Europa e no Mundo.

Para concluir agradecemos ao Programa Língua a possibilidade que nos deu de conhecer este País maravilhoso.

Os nossos parabéns ... o Grupo de Formandos do CRPG

Acção transnacional Hadar / CRPG

O Centro de Reabilitação Profissional de Gaia tem desenvolvido um trabalho conjunto com a HADAR - centro de reabilitação sueco pertencente ao grupo Amu-Gruppen do qual fazem parte um centro de emprego e várias empresas de emprego protegido - no âmbito do IV Programa Quadro - Telemática para a Integração de Pessoas com Deficiência e Idosos.

Realizaram-se dois encontros de trabalho, o 1º em Gaia, nas instalações do Centro e o 2º te-

ve lugar na HADAR, Malmö.

A tecnologia dos computadores abre novas oportunidades de emprego, novos campos de actividade ou ocupações alternativas para as pessoas com deficiência. As novas tecnologias do centro de reabilitação sueco pertencente a um grupo que inclui um centro de emprego e empresas de emprego protegido - no âmbito do IV Programa Quadro - "Telemática para a Integração de Pessoas com Deficiência e Idosos".

Realizaram-se dois encontros de trabalho, o 1º em Gaia, nas instalações do Centro e o 2º teve lugar na HADAR, Malmö.

A tecnologia dos computadores abre novas oportunidades de emprego, novos campos de actividade ou ocupações alternativas para as pessoas com deficiência.

As novas tecnologias produzem também uma maior flexibilidade e como resultado aumentam a acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, tal com trans-

porte, comunicação ou alojamento. Com base nestas considerações, deste trabalho conjunto

com outros Centros de Reabilitação e Universidades de Estados-membro da União Europeia

resultará um projecto cuja candidatura será apresentada no programa da Telemática, em 1995.



Texto: José Maia

O documento secreto da CGA

Conforme acta n.º 7 de 25 de Fevereiro de 1994, reunião conjunta de órgãos da Delegação Delegação de Coimbra, na minha qualidade de elemento dos órgãos sociais, dei o meu parecer sobre o monumento aos combatentes do ultramar. Disse eu nessa reunião, embora respeitando a opinião de cada um, que o referido monumento não passava de mais uma construção de pedra, areia, cimento e muita hipocrisia. Mantenho a convicção de que tal obra reflecte as ideias colonialistas de determinados sectores políticos e sociais da vida portuguesa! Considerava eu nessa mesma reunião, que os verdadeiros problemas dos deficientes militares estavam por resolver, e não seria com

monumentos que os mesmos se resolveriam. Sempre defendi a necessidade de não perdermos o estatuto reivindicativo, sob pena de, mesmo num regime democrático avançado, vermos os direitos que tanto nos custaram a conquistar, serem-nos retirados. Sempre expressei a ideia de que nada é definitivo. Muitos camaradas encolhem os ombros. Pronto, aí está. Por muitos desmentidos que se façam, diz a sabedoria popular, (Não há fumo sem fogo).

Documento secreto da Caixa Geral de Aposentações prevê mexer nos direitos dos Deficientes das Forças Armadas.

Aqui estou eu mais uma vez a retomar a escrita para o Elo, mesmo correndo o risco de não

me ver publicado! Às vezes dá-me a tentação de pensar que a escrita é o lote dos doentes, porque os sadios têm outras coisas melhores para fazer. No entanto funciona como escape de depressão. O que não há dúvidas é que a imobilidade, o silêncio, o descanso e a perspectiva do campo de visão orientada para o interior do EGO nos torna capazes de aprofundar determinado conhecimento e de concentrar as faculdades sobre a reflexão, o que equivaleria a dizer que a doença especializa e fecunda.

Quando por todo o mundo se propaga para a criação de paz, estabilidade e esperança: quando os países que fazem parte da Comunidade Europeia trabalham no sentido de acabarem

com as guerras e banir para sempre as condições anormais que dominaram a vida dos seus povos através de violências, e pretendem que a normalidade e humanidade se tornem a ordem dominante, eis que depois de há uns meses atrás se apresentar na cidade do Porto uma forte parada militar, onde as Forças Armadas exibiram material bélico sofisticado, tão sofisticado, que alguém proferiu que era semelhante ao das potências militares de ponta; e dizia eu, eis que se toma conhecimento de uma proposta da Caixa Geral de Aposentações para revogação de legislação dos DFA!...

Compram-se tanques, fragatas, aviões. Milhares e milhares de contos

não se sabe bem para quê. Nada disto afecta a economia do país. As indenizações dos que foram usados numa guerra que não queriam, esses sim, são os culpados. São os reformados, os idosos e os deficientes que põem em causa a estabilidade financeira do país.

Estamos num país muito especial. Fazem-se paradas militares, enquanto os bombeiros continuam sem condições dignas para exercer as suas funções, enquanto todos os anos o fogo vai devorando as matas. Agora põe-se em causa o legítimo direito à reparação moral e material dos que se deficientaram ao serviço da nação. Pois é. Isso de reintegração social fica muito caro. Há que in-

vestir nas MEKOS-M-60-F 16. Isso sim é evolução é justiça social. Somos ou não um país civilizado do pelotão da frente?

PS — Já depois deste artigo feito, tive conhecimento de que numa reunião entre o sr. Secretário da Defesa e a D.C. foi tomado conhecimento de que não haverá motivos para preocupações, pois as notícias não correspondem à verdade. Ficamos com certeza todos satisfeitos, mas por uma questão de princípio, não vejo motivos para que as minhas preocupações não se mantenham. Acredito na palavra do sr. secretário de Estado, mas assiste-me o direito democrático de aguardar para ver.

AUTOSIL



PROTOCOLO

Celebrado entre a Associação dos Deficientes das Forças Armadas e a firma Acumuladores Autosil, S.A.

● Condições especiais de fornecimento pela Autosil à ADFA e seus associados:

— Descontos: Baterias de arranque — 28%
Acessórios VALEO — 36%
Auto-rádios TOKAI — 15%
Telemóveis — 15%

— Montagem e assistência das baterias gratuita em todas as dependências Autosil.

● A Autosil só fornecerá material aos associados da ADFA, mediante apresentação de credencial passada pela ADFA, cuja validade será de 30 dias.

CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO — AUTOSIL

R. Filipe Folque, 22 - 1000 LISBOA - Telefone 3534226 - Telefax 547700
Av. 24 de Julho, 26 B - 1200 LISBOA - Telefone 3966825 - Telefax 602538 - Aberto Sábado das 8 às 14 horas
R. D. João IV, 643-655 - 4000 PORTO - Telefones 564352 - 564427 - Telefax 580140
R. Alexandre Herculano, 204 - 3500 VISEU - Telefone 423850 - Telefax 425722
Av. Fernão de Magalhães, 246 - 2000 COIMBRA - Telefone 26842 - Telefax 26366
Av. 1.º de Maio, 45 - 6000 CASTELO BRANCO - Telefone 23079 - Telefax 23079
R. Nuno Velho Pereira, 6 - 2000 SANTARÉM - Telefone 25505 - Telefax 25505
Av. Luisa Todi, 116 - 2900 SETÚBAL - Telefone 526395 - Telefax 526395
R. D. Pedro de Almeida Portugal, 8 A - Cova da Piedade - 2800 ALMADA - Telefone 2752473 - Telefax 2752473
R. Dr. António José de Almeida, 36-38 - 7000 ÉVORA - Telefone 22291
R. Marquês de Pombal, 63 - 7520 SINES - Telefone 632644 - Telefax 632644
R. Almirante Cândido dos Reis, 22 - 7800 BEJA - Telefone 324740 - Telefax 324740
R. Júlio Dinis, 74 - Montenegro - 8000 FARO - Telefone 817022 - Telefax 817022
Bairro Novo de Almodena, Lote 30, r/c - 5000 VILA REAL - Telefone 73549 - Telefax 73549

● Para mais pormenores contactar a Sede/Delegações, que estão aptas a prestar as informações necessárias



PNEUS LINO

COMÉRCIO DE PNEUS E ACESSÓRIOS, LDA.



BARGOS — CALENDÁRIO
V. N. FAMALICÃO

PROTOCOLO

CELEBRADO ENTRE A ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS, DELEGAÇÃO DE V. N. DE FAMALICÃO E A FIRMA PNEUS LINO, COMÉRCIO DE PNEUS E ACESSÓRIOS, LDA.

● Condições especiais de fornecimento pela firma PNEUS LINO à ADFA, seus associados e familiares:

— Descontos: Pneus:

Marca	Tipo	Descfos.
Bridgestone	todos	30%
Dulónp	"	40%
Firestone	"	35%
Goodyear	"	40%
Mabor	"	35%
Michelin	Lig/com.	32%
"	Pesado	35%
Pirelli	todos	35%
Uniroyal	"	40%

Serviços: Alinhamento
equilibragem } 25%
rotações, etc

Acessórios: Jantes especiais
volantes desportivos } 20 a 45%
outros

Óleos: TOTAL

● A firma LINO, só fornecerá material ou serviços associados da ADFA, mediante apresentação de credencial passada pela ADFA, cuja validade será de 30 dias.

● Para mais pormenores, contactar sede/delegações.

Congresso "Da Diferença ao Prazer de Existir"

Por nomeação da direcção Central, a ADFA esteve presente através de um elemento do GAPA,manuel Lopes Dias, no Congresso "Da Diferença ao Prazer de Existir" no dia 28 de Outubro de 1994.

Conforme orientação da D.C., assistimos durante o dia 28 às Sessões de de Trabalho subordinadas ao tema "Da Diferença ao Prazer de Existir" que decorreram na sala Laman.

O 1º painel subordinado ao tema "ciência, Delumbramento e ilusões", foi apresentado pelo Prof. Dr. Jorge Dias de Deus resumindo-se a sua intervenção nos seguintes itens: "A Ciência nasce da descoberta do deslumbramento com o que é novo. Mas a ciência cria a esperança na resolução final de todos os problemas. Daí a desilusão

com a ciência. Onde estará a verdade."

O 2º painel intitulado "É possível ensinar a criança a dar cor às ideias?", apresentado pela Drª Maria José Vidigal resume-se no seguinte: A A. Salienta em linhas gerais a obra de João dos Santos enquanto psiquiatra da criança e técnico de higiene mental, que ele o foi verdadeiramente na sua essência mesmo quando deu tanta importância a uma nova pedagogia, sabendo de antemão que era a última etapa da vida para salvar uma criança de marcas que poderiam acompanhá-la por toda a vida. Se, desde sempre, em muitas áreas do nosso país, houve atrasos de dezenas e até centenas de anos, João dos Santos, relançou a Psiquiatria da Criança, à época, a um ní-

vel do que de melhor se fazia na Europa, em pequena escala, evidentemente, dada a sua carência de técnicos e de serviços e até ao fim denunciou os perigos que ameaçavam a saúde mental infantil(1º Congresso de Saúde Mental Infantil).

O 3º painel - "A Cidade da Comunidade", foi apresentado pelo Arqtº Gonçalo Ribeiro Teles, que na sua explanação dissertou sobre as transformações urbanas que procuram acompanhar a evolução sócio-económica defendendo em todas estas transformações a necessidade de equilíbrio entre o ruralismo e o urbanismo. Apontou como grave erro de desenvolvimento a desumanização das cidades que leva ao aniquilamento daquele equilíbrio já que manter as caracterís-

ticas ruralistas nas cidades modernas representa dar respostas aos anseios culturais de todas as sociedades em que o campo e a cidade são as faces da mesma moeda do desenvolvimento humano.

O 4º painel versando o tema: "Portugal e o Estado Novo: Os anos 50 e 60", apresentado pelo Dr. Fernando Rosas, caracterizou a época em que viveu o Dr. João dos Santos. A caracterização destas duas épocas versou toda a estrutura do Estado Novo aos níveis social, político e económico tendo como ponto de partida o período pós 2ª Guerra Mundial. Abordou as várias tentativas frustradas que durante este período ocorreram em Portugal para derrubar o regime ditatorial o que só foi possível com o 25 de Abril após uma longa guerra colonial que des-

gastou o país e o regime que o tutelava.

O 5º e último painel com o tema "A Escola do Futuro", foi apresentado pelo Dr. Jorge Dias de Deus, Dr. Fernando Rosas, Drª Maria José Vidigal, Drª Rosalina Gomes de Almeida e drª Rosa Macedo, neste debate estes especialistas de diferentes áreas mas todos eles ligados à educação e à investigação confrontaram entre si as suas ideias sobre a escola. Poderá esta vir a ser um meio de criação e troca de saber na via do progresso do Homem e da Sociedade?

como e porque é se aprende são questões que continuam actuais e que serão debatidas fazendo a ligação com o pensamento de João dos Santos sobre a Escola, potencial criadora de Objectivos de amor que protejam, na vida, a criança, o jovem e a família.

Daquilo que nos foi dado observar constatamos a boa organização do Congresso e a grande participação dos congressistas em todas as Sessões de Trabalho.

Independentemente dos custos o C.C. Belém, reúne óptimas condições para realizações deste género dado que possui todas as propostas às necessidades de funcionamento deste tipo de actividade.

Consideramos que o jornal ELO deveria fazer uma reportagem sobre a Liga Portuguesa de Deficientes Motores e seu fundador principal, Dr. João dos Santos por nos parecer que, de entre as organizações com pessoas com deficiência, a Liga concretizou nos 40 anos da sua vida uma obra vasta e merecedora de ser divulgada.

Manuel Lopes Dias

AUTOMÓVEIS RENAULT

Vendas especiais para deficientes • Cores opacas
Em vigor desde 3 de Outubro 94

MODELO -3-PORTAS	P.BASE	P.V.P.
TWINGO	1.175.009.00	1.778.000.00
TWINGO PACK	1.218.112.00	1.828.000.00
CLIO-RL-1.2	1.181.214.00	1.740.000.00
CLIO-BE BOP	1.286.386.00	1.862.000.00
CLIO-RN-1.2	1.381.214.00	1.972.000.00
CLIO LUNA	1.513.111.00	2.125.000.00
CLIO-RT-1.2	1.622.593.00	2.252.000.00
CLIO-RT-1.4	1.728.049.00	2.644.000.00
CLIO-RTI-1.4	1.740.980.00	2.659.000.00

MODELO -5-PORTAS	P.BASE	P.V.P.
CLIO-RL-1.2	1.247.593.00	1.817.000.00
CLIO-BE BOP	1.352.766.00	1.939.000.00
CLIO-RN-1.2	1.447.593.00	2.049.000.00
CLIO-LUNA	1.579.490.00	2.202.000.00
CLIO-RT-1.2	1.688.973.00	2.329.000.00
CLIO-RT-1.4	1.794.429.00	2.721.000.00

RENAULT-19-TRICORPO-4-PORTAS-OU-5-PORTAS-BICORPO	P.BASE	P.V.P.
R-19-RL-1.2	1.825.627.00	2.493.000.00
R-19-JAZZ-1.2	1.908.386.00	2.589.000.00
R-19-SCALA-1.4	2.062.980.00	3.038.000.00
R-19-RTI-1.4	2.260.393.00	3.267.000.00
R-19-SCALA-1.9 DT	2.160.527.00	4.335.000.00

VIATURAS EQUIPADAS COM CAIXA AUTOMÁTICA	P.BASE	P.V.P.
CLIO-RT-1.4-3-P.	1.993.738.00	2.952.199.00
CLIO-RT-1.4-5-P.	2.060.118.00	3.029.199.00
R-19 SCALA-1.4	2.242.463.00	3.246.200.00

TWINGO EASY S/EMBRAIAGEM	1.321.560.00	1.948.000.00
--------------------------	--------------	--------------

GRANDES VANTAGENS PARA OS SÓCIOS

RENAULT

Renault Portuguesa, S.A.

**VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES
DESCONTOS AOS SÓCIOS**

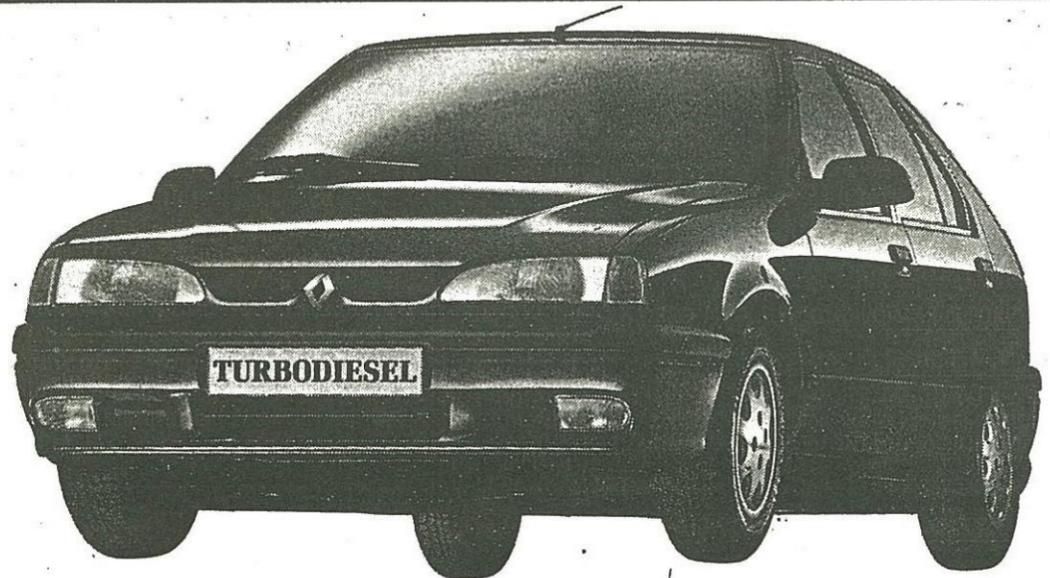
Atendimento aos sócios: na residência, a partir das 19 horas (telef. 421 49 51)
STAND: Telef. 836 14 00
Fax: 836 14 80
Delegado de vendas: Bernardes

uma gama completa
versões a gasolina e a diesel

RENAULT
Ao Ritmo da Vida

SE NÃO LHE PODE RESISTIR

**CONVERTA-SE
AO NOVO RENAULT 19 TURBO DIESEL**



Converta-se à potência, à economia e ao prazer de conduzir um Renault 19 Turbo Diesel.

Converta-se à vantagem de dispôr de um automóvel ao mesmo tempo
económico, dinâmico e confortável.

Converta-se a um excepcional nível de equipamento
que inclui direcção assistida, vidros dianteiros com comando eléctrico,
volante regulável em altura, retrovisores com comando e desembaciamento eléctricos
e fecho centralizado das portas e da bagageira com comando à distância.

Informe-se hoje mesmo na Renault Chelas e, se não conseguir resistir
ao novo Renault 19 Turbo Diesel,
converta-se...

Renault 19. A irresistível tentação.

Sucursal
RENAULT CHELAS
R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11E - 1900 Lisboa
Telf 836 14 00 - Fax 836 14 80



Sede

Natal 1994

Figuras: cursos de formação profissional



Grupo de dança da Azambuja

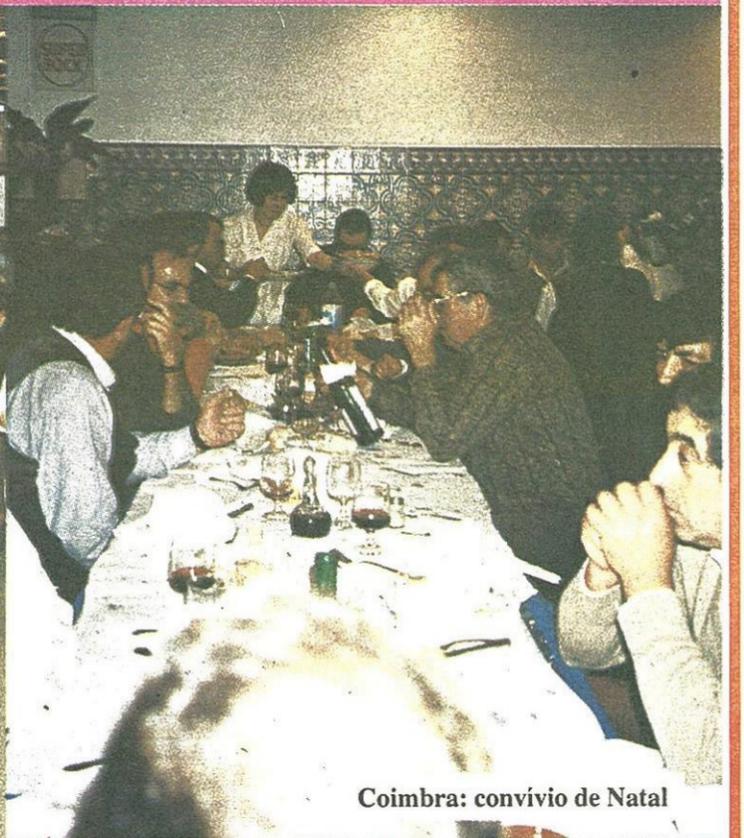


Sede: Convívio de Natal

Que a nossa paz interior se constitua em elemento dinâmico e interveniente da paz em todo o Mundo



Porto: 20.º Aniversário



Coimbra: convívio de Natal



Viseu: convívio de Natal

Feliz Ano 1995

Alcobaça: convívio de Natal